O jornal da tarde de maior circulação em todo o País

Redacção, Administração e Oficinas
R. Misericórdia, 116
LISBOA
Telefones
26532 - 25136 - 25040
Propriedade da
«EDITORIAL REPUBLICA»

República

Director: CARVALHÃO DUARTE Director-Adjunto: ALFREDO GUISADO

Jornal fundado em 1911 pelo DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA Chefe da Redacção e Editor: ARTUR INEZ Preço avulso $80

4.ª-FEIRA
25
ABRIL
2.ª SÉRIE (1956)
ANO 45.º-N.º 9105

OS DESGARRES DA PERSONALIDADE

Por AQUILINO RIBEIRO

Há homens que cultivam a sua personalidade tão objectiva e meticulosamente como um jardineiro as rosas. Em princípio, nada mais legítimo. Cada um é senhor de tornar a sua natureza racional uma espécie de alegrete em que se desenvolvem em silêncio e a recato dos olhos invejosos as plantas perfumadas do eu. Mas este culto tem os seus limites e obedece a leis morais imprescritíveis. A fim de evitar que redunde em autolatria, leio aqui num psicólogo que a personalidade terá que não ser destituída de unidade; de identidade; de acção, no que a acção tem de imediato e espontâneo; e não se fala em consciência e liberdade, seus requisitos capitais. São estes os ingredientes éticos com que os filósofos a temperam como forma elevada do ser humano.

Ora, por unidade explico-me eu que se trata de que o homem seja coerente consigo próprio; duma só palavra; exercendo a sua vontade com inflexível justiça. Por identidade, que seja ele, do princípio ao fim, coerente, e sempre igual a si mesmo. Por actividade espontânea, quero supor que se entende o pleno exercício do eu, reverenciando ao espírito como a uma pequena divindade doméstica. E não é demais que se lhe requeira consciência e liberdade, isto é, que seja digno, senhor de si, compreensivo, possuído da noção exacta dos seus deveres para lá do contingente e transitório e com respeito absoluto pelo próximo.

Deste modo é louvável que cada indivíduo cultive a personalidade e lhe assista o direito de desempenhar um papel no drama da vida universal. Esta a sua concepção pura.

Acontece, porém, que a personalidade

(Continua nas páginas centrais)

O julgamento em Madrid

de um diplomata e três intelectuais que criticaram os métodos de ensino espanhol

MADRID, 25 — O julgamento do diplomata espanhol, Vicente Gilbau, e de três jovens, que acaba de se concluir em Madrid, marca o fim da agitação que começou, em Madrid, no dia 1 de Fevereiro, quando um manifesto, redigido por jovens intelectuais espanhois, criticava as condições de trabalho intelectual e os métodos de ensino que prevalecem em Espanha. Primeira expressão dum estado de espírito «não-conformista», a difusão deste manifesto vinha um mês depois dum inquérito oficial feito nos meios universitários, que revelou, que 70 por cento dos estudantes condenavam as condições, nas quais, exercida a actividade intelectual em Espanhã. Em 7 de Fevereiro, os candidatos ó Sindicato Espanhol Universitário (falangista) são batidos numas eleições que se realizaram na faculdade de direito de Ma-

(Continua na ultima página)

A segregação racial na América

MONTGOMERY (Alabama), 25 — Apesar de todas as medidas tomadas pela companhia de autocarros, depois da decisão tomada pelo supremo tribunal dos Estados Unidos, com vista a suprimir a «segregação», o chefe da polícia de Montgomery, Clyde Sellers, anunciou que mandaria prender qualquer pessoa que não acatasse os regulamentos municipais ou as leis de Alabama, pois entende que as medidas de segregação continuam a ser aplicadas. — F. P.

UM MIXORDEIRO

foi condenado a dois meses de prisão e seis mil escudos de multa por misturar azeite em óleo de amendoim

No Tribunal dos Géneros Alimentícios foi julgado o mixordeiro José das Neves Matos, de Agueda, acusado de misturar azeite com óleo de amendoim.

Tendo em conta a gravidade do delito e apesar de especiosa argumentação do mixordeiro, o juiz presidente condenou o José das Neves Matos em dois meses de prisão e seis mil escudos de multa

No mesmo tribunal foram condenados António Francisco Bonifácio, de Torres Vedras, por possuir vinhos com excesso de acidez, em 14.500$00 de multa; António Alves Junior, de Almeida, por vender vinho falsificado, em 6.500$00 e 60 dias de prisão e Manuel Tavares Duarte e Ermelinda Moreira da Silva, do Porto, por venderem leite adulterado, respectivamente, em 2.500$00 e 6.000$00.

A Imprensa terá o seu gabinete

no edifício novo da Polícia Judiciária

Uma troca de impressões amistosa, como não podia deixar de ser, que tivemos hoje com o sr. dr. Lopes Moreira, director da Polícia Judiciária, elucidou-nos sobre o incidente que se verificou com os informadores dos jornais no Torel.

Garantiu-nos o sr. dr. Lopes Moreira

(Continua nas páginas centrais)

UMA GREVE ORIGINAL

de mineiros enamorados...

LONDRES, 25 — Mais de 250 rapazes das minas estarão envolvidos numa greve «por causa das namoradas», em Denaby, a principal hulheira do Yorkshire.

Os rapazes, dos 16 aos 22 anos, desejam começar a trabalhar uma hora mais cedo no turno da tarde, para poderem regressar a casa a tempo de passearam com as suas amigas.

A direcção da fábrica não acedeu ao pedido, e os rapazes decidiram não comparecer ao trabalho em semanas alternadas, quando pertencem ao turno da tarde. — R.

As negociações anglo-soviéticas

Conseguimos alguns progressos

mas não pudemos ainda entender-nos sobre todos os pontos

— DECLAROU NIKITA KHRUCHTCHEV

LONDRES, 25. — «Conseguimos alguns progressos, mas não pudemos, ainda entender-nos sobre todos os pontos» — declarou Nikita Khruchtchev, a noite passada, durante a recepção no hotel Claridge, a propósito das negociações anglo-soviéticas. Creio — acrescentou — que será ainda preciso muito tempo para lá chegarmos». Esta declaração á relatada pelo redactor diplomático do «Daily Mail».

Entre os outras inidividualidades presentes contavam-se o embaixador soviético na Grã-Bretanha, Jakob Malik, o ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, o embaixador britanico em Moscovo, William Hayter e Harold Stassem, principal conselheiro do presidente Eisenhower.

A reunião não tinha sido preparada e realizou-se durante um copo de água numa sala privada do hotel.

Mais tarde Stassem descreveu a reunião como tendo-se transformado numa discussão bastante pormenorizada».

Tendo-lhe sido perguntado se a reunião tinha sido amistosa, Stassen respondeu «sim», mas recusou-se a

(Continua na ultima página)

A reforma do calendário

é defendida pelos russos

NAÇÕES UNIDAS, 25 — O governo da URSS informou o secretário-geral da ONU que era partidário da reforma do calendário universal e que considerava indispensável continuar a trabalhar para a realização dum acordo internacional sobre o assunto. O conselho económico e social, ao qual, esta reforma foi submetida, decidiu adiar os trabalhos visto vários paises se opôrem à reforma do calendário, muitas vezes por questões religiosas. — F. P.

Datas, Ditos e Dotes

HÁ 181 ANOS

Iniciamos hoje uma nova secção nas colunas deste jornal. Com o titulo acima indica, nela se tratarão de assuntos, cujas datas sejam de recordar, se hão-de fazer referências a ditos que tenham ficado célebres e se comentarão dotes, quer dos de boa moeda, quer de espírito, quer de inteligência que mereçam ser mencionados. Assim, para começarmos, aproveitamos a data de hoje, 25 de Abril. No mesmo dia do ano de 1775, nasceu em Madrid, a princesa D. Carlota Joaquina de Bourbon, que era filha do depois Carlos IV, de Espanha, e de D. Maria Luisa de Parma, princesa que, mais tarde, foi rainha de Portugal, por ter casado com D. João VI. Ainda não tinha quatro anos, quando o avô resolveu casá-la com o alu-

A rainha Carlota Joaquina

dido nosso monarca, então ainda príncipe e durante muito tempo o foi. Para fa-

(Continua na 2.ª página)

O PARTO SEM DOR

Pela dr.ª CESINA BERMUDES

VIII

Ao maior desenvolvimento do sistema nervoso corresponderá maior dificuldade na reprodução?

A resposta é afirmativa e passo a explicar porquê:

Todos os aparelhos e sistemas se complicam paralelamente à medida que se sobe na escala animal e a esse progressivo aperfeiçoamento corresponde melhor protecção da descendência, durante a vida embrionária.

Limitarei o assunto aos vertebrados, os quais, além das cadeias ganglionares que se encontram também nos invertebrados superiores, possuem dentro do canal vertebral a espinal medula e no crânio têm centros nervosos que em relação ao tamanho do animal se tornam mais desenvolvidos dos peixes para os batráquios e répteis e destes para as aves, até atingirem nos mamíferos complexidade e proporções máximas.

A reprodução nos peixes, exceptuando raras espécies vivíparas em que a fecundação é interna e os ovos eclodem ao serem postos, faz-se emitindo a fêmea muitos milhares de pequenissimos ovos, à solta, em sitio que lhe parece apropriado e onde o macho lança depois os espermatozoides. A percentagem de ovos que resulta fecundada depende do desvio das correntes e de outros factores de acaso. As larvas

(Continua na 9.ª página)

VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

N.º 309 25-4-1956

TERCEIRA PARTE

A MARIA DA FONTE

XIII

OS ÚLTIMOS FIEIS

Sentou-se, cruzou a perna, e, estendendo-se depois molemente na cadeira murmurou:

— Oh! Os rústicos a sacrificarem-se por um retrato e os reis hesitando em sacrificarem-se por um reino! A que chegámos! A que chegámos!

Para aquele homem que assim vinha a Portugal disposto a tudo, como um vencido da vida, a realeza significava agora apenas um meio de se fazer matar ou de triunfar por completo.

Encarava tudo com a frieza de um diplomata onde se incarnasse um guerreiro, dispunha-se, passava na mente os nomes dos antigos caudilhos absolutistas, contava com eles cheio de segurança e ao mesmo tempo, recordando-se ainda do entusiasmo do velho soldado, murmurava:

— Oh! No povo, nas baixas camadas é onde existem ainda os últimos fiéis de todas as ideias.

E, com um ar cansado, arrastou-se até ao leito, maquinando ainda os seus planos de campanha, os seus manejos políticos.

XIV

A JUNTA DO PORTO

Raimundo saíra alegremente da casa do morgado; dentro em pouco dirigia-se com infinitas precauções através as ruas da cidade adormecida. Passava por entre os montões dos homens dos bandos, via que se levantavam algumas cabeças ensonadas ao bater cavo dos seus passos nas pedras da rua, porém, passava sem ligar a mínima importância a toda essa gente e apertava com carinho ao peito o retrato que Mac-Donnell lhe oferecera. Lá em baixo luziam ainda os restos de uma fogueira, em torno da qual apenas estavam três homens, que ao ouvirem ruído levantaram as cabeças, ao mesmo tempo que um deles murmurava:

— Oh! Mas é Raimundo, o criado do morgado...

O outro passava sem fazer caso, e dirigia-se para as portas da cidade, atravessando as ruas muito entregue aos seus devaneios.

E o homem que ficara deitado erguia-se de repente batia uma rija palmada na testa e exclamava:

— Mas com mil raios! Onde irá ele a esta hora?

Chamava então o companheiro estendido a seu lado e dizia-lhe quase em segredo ao ver que o encarava com os olhos muito abertos:

— Zacarias... Ah! Alguma coisa se passa!

— Mas o quê?... O quê? — bradou o outro muito entorpecido pelo sono e pelo calor da fogueira.

— Vai ali o criado do morgado...

— Onde?

— Em direcção às portas!

— Algum recado do amo...

— A estas horas!

— Mas é tarde?...

— Bateu uma e meia no relógio da igreja... — replicou o outro.

— Ora... O António Joaquim, deixa lá em paz o homem e vê se descansas, que amanhã temos marcha até Bagães!

— Deixar o homem... Deixar o homem! — murmurou o noivo da Maria da Fonte, coçando na cabeça e ficando um tanto abstracto, concluindo a dizer: — Nada... Sempre quero ver aonde ele vai...

Erguia-se de um pulo e ia começar a correr em direcção às portas, quando o Zacarias exclamou:

— Mas que vais fazer?

— Homem... Não acho natural que esse criado do morgado parta assim por estas horas e para fora de Braga! Daí vou em seu seguimento!

— Mas de que desconfias?

— De coisa alguma! Obedeço a uma curiosidade! — volveu ele com certa intenção, deveras perturbado com aquela partida súbita.

O outro ergueu-se também, agarrou a espingarda e bradou:

— Eu acompanho-te nesse caso!

— Não... Fica!

— E porquê?

— Seríamos muito notados! Peço-te apenas que previnas a Maria da Fonte.

E sem esperar resposta, começou a correr para as portas da cidade, avistando ainda o vulto do criado do morgado de Vilar, que se dirigia para a estrada vagarosamente.

O António seguia-o com grandes precauções, espionando-o como um verdadeiro caçador dos montes em perseguição da presa.

A Lua clareava a curtos intervalos o caminho, infiltrava-se pela ramaria das árvores e iluminava a estrada com a sua luz pálida.

Raimundo apressou o passo, o outro imitou-o ocultando-se com os troncos e por fim, na volta, viu que ele se dirigia para a estalagem de onde vinha um grande ruído de bedores alegres, de almocreves foliões, que aguardavam a madrugada para seguir a sua jornada.

Um débil fio de luz se coava pelas frinchas da porta, através da qual passava todo aquele ruído que os dois homens ouviam.

Por fim Raimundo atreveu-se a bater.

De dentro chegava até ali sempre o mesmo vozear e um homem de grande estatura, colocando-se entre os umbrais, reconhecendo o outro à luz que lhe batia em cheio no rosto exclamou:

— Ah! És tu, Raimundo! Que queres a estas horas? Grande novidade se passa para assim caminhares a pé pela estrada...

— Bem dizia eu! — murmurou o António Joaquim ao ouvir as palavras do estalajadeiro, e as do outro, que replicava:

— A pé até aqui... Porque venho exactamente para que me forneças um cavalo...

— Eh! Então teu amo tem despejadas as cavalariças? — interrogou o homem a chasquear.

— Não... Mas tivemos que emprestar os nossos cavalos aos dos bandos!

— Que diz ele? — murmurou o noivo da Maria da Fonte, deveras assombrado, continuando:

— Oh! o que se passaria para que ele minta assim?

E agora, deveras contente, pensava já em segui-lo, embora tivesse que ir até ao fim do mundo a fim de descobrir o mistério em que ele se envolvia.

O dono da locanda tomava uma luz e dirigia-se para a cavalariça contígua à estalagem, a fim de fornecer o cavalo que o outro lhe pedia, e o noivo da heroína avançava então para a sombra, dispondo-se a escutar a conversação dos dois.

Porém, eles tinham-se internado no interior da casa e o outro não ouvia palavra.

Estremeceu ao ver que o Raimundo aparecia conduzindo já o animal à rédea, dispondo-se a partir.

(Continua)

Datas, Ditos e Dotes

(Continuado da 1.ª página)

larmos a seu respeito e para que nos não acusem de não sermos rigorosos na verdade histórica, servir-nos-emos do auxílio de um escritor e investigador notável: — Francisco da Fonseca Benevides, que deixou um valioso livro a que deu o título de «Rainhas de Portugal». Recorramos, portanto, ás páginas interessantes deste seu livro:

«As qualidades morais da jovem princesa eram, porém, detestáveis; dissoluta e de gostos vis e baixos, deu mais tarde não poucos dissabores a seu marido. Filha de Maria Luísa de Parma, a licenciosa esposa do que foi rei Carlos IV, de Espanha, e a amante reconhecida do célebre Manuel Godoy, duque de Alcudia, conde de Evora-Monte, o príncipe da Paz, que, pelos seus amores com a rainha de Espanha, subiu ao maior lugar do Estado, governando deploravelmente o seu país, Carlota Joaquina tinha maus costumes que aprendeu de sua mãe; mas os que deixava em exemplo a seus filhos ainda eram piores e mais ordinários. Mais devassa e mais ambiciosa que a esposa de Carlos IV, eis o que a Justiça e a severa História dizem da consorte do rei D. João VI de Portugal. Apesar da muita paciência e brandura de génio de que era dotado, o príncipe D. João, contudo, o comportamento de sua esposa chegou a ponto de ser obrigado a separar-se dela, primeiramente, em particular, alguns pretendem que logo desde o ano de 1793 e, afinal, publicamente, em 1806. De um carácter excessivamente ambicioso, turbulento e sanguinário, Carlota Joaquina passou, por assim dizer, toda a sua vida a conspirar, sem contudo nunca atingir a meta dos seus desejos que eram obter a vigência ou reinar».

Retratada desta forma é a tão discutida rainha, que, na opinião do mesmo autor, depois de D. Teresa e de D. Leonor Teles, foi a que mais se ingeriu na política, pois, acrescenta, «ávida de empolgar um poder que sempre lhe fugia não hesiou em conspirar contra a liberdade do seu reino; e passando toda a sua vida a urdir tramas e conspirações, acusada de não recuar perante o crime, apesar de inteligente, iludiu-se miseravelmente, servindo-se de meios muito fracos para satisfazer desejos tão ambiciosos, e julgando que era força a violência contra os inimigos; e afinal morreu sem nunca lograr ao menos obter essa regência que tanto ambicionava».

O mesmo escritor, por outro lado, não se esquece de afirmar que «é de justiça reconhecer que se Carlota Joaquina tinha grandes defeitos, possuía também uma apreciável qualidade, a coragem; pena era que tal atributo não fosse aplicado a melhor causa».

Ora, em determinada altura do reinado de seu marido, deu-se este acontecimento de todos conhecido, mas que tem uma sabor especial desenhado por Fonseca Benevides que o conta assim:

«Em 1807 verificou-se a fuga da família real para o Brasil. A 27 de Novembro, embarcou Carlota Joaquina a bordo da nau «Rainha de Portugal», com todos os seus filhos, com excepção do príncipe da Beira, D. Pedro, o qual tinha embarcado com seu pai a bordo da nau «Príncipe Real». A princesa tratou logo de levar consigo os valores que pôde, no que não fez mais que imitar o procedimento de seu esposo e do governo de Portugal. Calcula-se que, em dinheiro, baixela e jóias, foram para o Brasil, nesta ocasião, mais de trinta e dois mil contos de réis. Para acumular tantos valores, o governo tinha em grande parte concorrido, cessando desde muito tempo os mais sagrados pagamentos e amontoado o metal no bolso real, deixando os que ficavam em Portugal em grande penuria. Na verdade o estado em que os régios fugitivos deixaram estes reinos, era deplorável; no erário apenas quatro contos de réis em metal; o papel moeda com o desconto de sessenta por cento; um atraso de três meses de pagamento á tropa, e muito mais aos funcionários e credores do Estado; o exército desorganizado; da marinha alguns navios podres ou necessitados de fabrico; o Arsenal da Marinha em completa anarquia, chegando, neste estabelecimento, logo que se retirou a guarda de brigada de marinha, que foi para bordo da esquadra, a haver a maior delapidação nos primeiros dias que se seguiram á partida da família real; factos semelhantes se deram em vários palácios particulares. Os comestíveis estavam por um preço exorbitante e despropositado, em virtude da grande e repentina procura que tinha havido para abastecimento da esquadra. As praias e ruas de Lisboa, estavam cheias de povo, estupefacto e confuso com um tal acontecimento; o pranto, o desespero, o susto, o abatimento, a indignação, eis os sentimentos da povoação da capital, surpreendida por um acto vergonhoso e, no seu género, unico na História do nosso País. Fugindo de Portugal, havia D. Carlota Joaquina deixado os seus negócios particulares entregues, especialmente, a um dos seus predilectos, o célebre João dos Santos, administrador do seu palácio e Quinta do Ramalhão e que, em correspondênca activa, esteve com ela durante os anos que a princesa ficou no Brasil».

Aí fica, apresentada por mão de mestre, essa mulher que tanto deu que falar na sua época, cujo nome se tornou um símbolo, que foi rainha de Portugal — rainha, reparem bem — e que nasceu em 25 de Abril de 1775, a uma distancia dos nossos dias de 181 anos. Como se trata de uma data célebre, não quisemos deixar de a evocar.

Concerto da pianista Galli Angelini

É hoje que se realiza, na sala do Conservatório Nacional, o anunciado concerto da pianista italiana Gabriela Galli Angelini, organizado pelo Instituto Italiano de Cultura.

Os convites para este concerto devem ser retirados, no Instituto Italiano, das 17 às 20 horas.

Instituto Britanico em Portugal

Na sala de concertos desta escola teve ontem lugar uma audição de obras para piano, sendo executante Maria Campina, pianista, com um nome conhecido e apreciado pelas suas boas realizações, ás quais vem juntar-se o recital que ontem nos deu no Instituto Britanico. O programa foi dividido em 3 partes, das quais destacamos a «Sonata, op. 57», de Beethoven e a «Sonata em si bemol maior» (K. 281) de Mozart. Faziam ainda parte do programa obras de Purcell, Pick-Mangiagalli, Oscar da Silva e Albéniz. Beethoven foi executado com brilho e com expressão e Mozart obteve a delicadeza que é hábito imprimir á maioria das obras deste grande génio. Em todas as obras, Maria Campina foi muito aplaudida pela numerosa assistência e tocou, extra-programa, algumas composições de autores portugueses.

MARIA SYLVIA

SENHOR DOUTOR

CAMISAS POR MEDIDA E FEITAS PELO MÉTODO FRANCÊS NO

ADÃO CAMISEIROS

ENCONTRA V. EX.ª O MELHOR ACOLHIMENTO

RUA AUGUSTA, 238

TINTAS DYRUP

Rua da Madalena, 93

Telefone 32291

PÁGINA DOS ESPECTÁCULOS

Hoje: Estreia
— NO —
ODEON E ROYAL

Um filme de alto relevo sentimental para todas as mulheres que sentem o seu amor em perigo de uma traição...

Para sempre meu amor

Vibrante romance de três vidas sob o tormento de uma paixão desvairada!

Brilhante interpretação de

Jorge Mistral
— E —
Rosario Granados

Para 18 anos

COLISEU

HOJE
E TODAS AS NOITES
A's 20.30 e 22.45

Telefone 3 1997

Salvador apresenta a super-fantasia

Fonte Luminosa

o mais deslumbrante espectáculo, realizado em Portugal com a grande atracção DANCING WATERS (as águas que dansam)
Preços Populares - (Para adultos)
Aos Domingos - Matinée às 16 horas

CINEMA CONDES

TELEFONE 2 2523
A's 15.15, 18.15 e 21.30
A' tarde 6 anos
Um filme diferente

Sexto Continente

A verdade sobre o fundo do mar e os seus misteriosos habitantes
- 13 anos -

ADEGA do FILIPE

ALFAMA

Filipe Pinto apresenta todas as noites um elenco de **NOVOS NO FADO.**

Ambiente seleccionado
Cozinha regional portuguesa

Se vai a Alfama, não deixe de visitar esta Adega, no recanto mais típico da nossa Lisboa.

Servem-se **Almoços, Jantares e Ceias**

Smith-Corona

A MÁQUINA DE ESCREVER AMERICANA MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO!

EM EXPOSIÇÃO NOVOS MODELOS 1956
—
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Distribuidores Gerais
SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.
LISBOA — R. Eugénio dos Santos, 84, 2.º
Telef. 366840
PORTO — R. de St.ª António, 216 e 220
Telef. 25555

Ecos do palco

A companhia de revistas, que está a actuar no Teatro Sá da Bandeira do Porto, deve ir a Aveiro, o representar a revista *Abril em Portugal*.

— Continua prevista, para a próxima sexta-feira, a inauguração no Porto, do «Teatro de Algibeira», com a apresentação da obra de Shakespeare *Macbeth*.

— O artista cantor Alberto Ribeiro deve, em Setembro, seguir para o Rio de Janeiro.

— No Porto, continua à venda o Teatro

(Continua na 11.ª página)

CINEMA Palácio

Telef. 47163

Às 21.30
(Para 13 anos)
ESTREIA
Da comédia musicada

O ORFÃO PERDIDO

com DAN DAILEY e DIANA LYNN

Royal

Telef. 845037

A's 21 h. — EM ESTREIA — 18 anos
o notável filme
Para sempre meu amor
com JORGE MISTRAL

Em compl. Artur de Cordova em
Continuo a esperar-te

Politeama

Telef. 26305

A's 15.15 — 18.15 — 21.30
Ultimas exibições do apaixonante filme em cinemascope

As chuvas de Ranchipur
(col.) com LANA TURNER e RICHARD BURTON
(Para 18 anos)

ESTREIAS

«Para sempre meu amor» no Odeon e Royal

Nos cinemas Odeon e Royal estreia-se, esta noite, um filme espanhol que vem precedido de autêntica auréola de êxito e que se intitula — *Para sempre meu amor*. Trata-se duma película de carácter passional, onde se debate um audacioso problema que vai, por certo, interessar vivamente a parte feminina da plateia.

Nos principais papeis, Jorge Mistral, Rosário Granapos, Maricarmen Granados e «Gui-Gui».

«O órfão perdido», no Palácio

No Palácio inicia, hoje, a sua carreira, «O órfão perdido», deliciosa comédia musicada que, pelas suas apreciáveis qualidades deve alcançar um auténtico sucesso.

A interpretação está a cargo de Dan Dailey e Diana Lynn.

SÃO LUIZ • ALVALADE

Telefone 27172 — Telefone 763089

A's 21.30 (13 anos)
A epopeia em CINEMASCOPE
Homens em casca de noz
com JOSE FERRER e TREVOR HOWARD
A fechar o espectáculo: O famoso documentário em CINEMASCOPE
PRIMAVERA EM PORTUGAL
APRIL IN PORTUGAL
com Amália, António Santos e Jackie Lane

CINEMA Monumental

Telef. 55131

A's 21.30

RIVALIDADE

Uma história vibrante e agitada
com JOHN PAYNE e RHONDA FLEMING
(Adultos)

TIVOLI

Telef. 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (apr. rds.) e 9.30 da noite
JENNIFER JONES
numa criação extraordinária

A Colina da Saudade

com WILLIAM HOLDEN
A célebre canção: «O amor é uma coisa maravilhosa!»
(Para 13 anos)

IMPÉRIO

Telef.: 55134

A's 15.15, e 21.30 — 4.ª SEMANA

PIQUENIQUE

com WILLIAM HOLDEN e KIM NOVAK
Indiscutivelmente o maior êxito deste ano!
(Adultos) *Versão integral*

SÃO JORGE

Telefones
Balcão 54151
Plateia 54151

A's 15, 18 e 21.30 *(Adultos)*
2.ª SEMANA

A Rosa Tatuada

a mais bela história de amor
com a célebre ANNA MAGNANI

Odeon

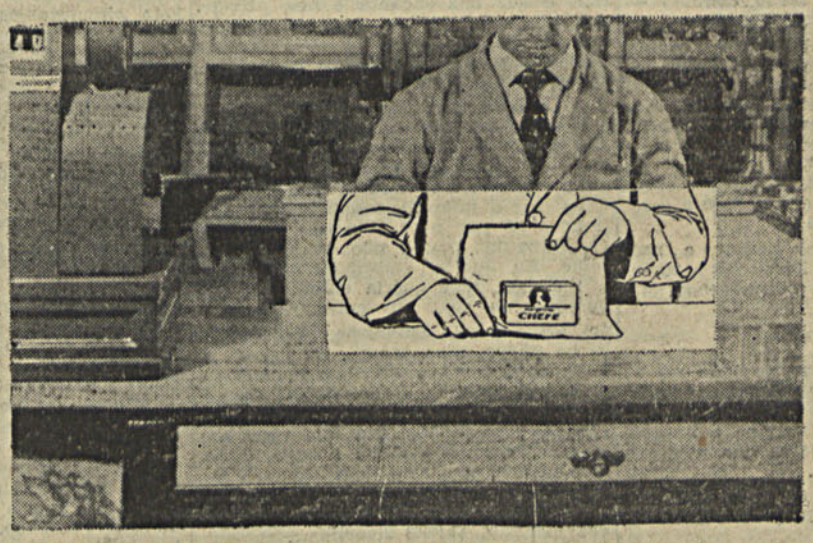
(18 anos) — HOJE, A's 18.15
EM DESPEDIDA
POR ORDEM DO CZAR

Telef. 20283

HOJE, A's 21.30 — EM ESTREIA
Para sempre, meu amor
com JORGE MISTRAL (18 anos)

EDEN

TELEF. 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.30
CHARLIE CHAPLIN
o maior génio do Cinema
NA IRRESISTIVEL COMÉDIA
TEMPOS MODERNOS
(Para 13 anos)



Em cada 100 grs...

... de margarina pode obter 720 calorias, 84 gr. de gordura vegetal pura, 20 mgr. de cálcio e 16 mgr. de fósforo se ao comprar,* **não pedir indiferentemente margarina,**

mas sim

MARGARINA DO

CHEFE

EM PACOTES PRATEADOS

MC-57

* Fabricada só com óleos de amendoim e côco.

JORNAL DA MULHER

Apontamentos absurdos

Por TECHA SAMPAIO

Não venho cantar as tuas belezas, Mar! Poetas de envergadura o fizeram já. Não vou ser eu, pobre criatura vulgar e banal, que venha enaltecer-te. — Que encerras mistérios e maravilhas? — E uma coisa já sabida, mas... nunca esclarecida. Eu venho muito simplesmente contar-te os meus queixumes, desabafar contigo:

Desde criança que te admirei, me impressionei e atraiste também. Uma vez, num grande transatlântico, viajava eu, e recordo bem — nunca esqueci — que te olhava e tinha a sensação de que se saltasse não haveria fundo para mim; pensava que poderia deslisar sobre as ondas, como se caminhasse por uma estrada. — Se eu não tinha nenhum poder sobrenatural, podes avaliar a minha infantilidade... E tu fascinavas-me mar sem fim; olhava o céu e olhava-te a ti... Não havia terra à vista, e sentia em mim a ansiedade da vida; quase misturava o divino com o mistério. — O que serias tu lá por dentro?! Ao olhar o céu tinha a alma tão cheia que eu sentia não caber em mim, no meu corpo de criança! — Olhava-te a ti, mar, e estremecia de volúpia, volúpia estranha como qualquer adolescente a imaginar possuir um corpo de mulher... E ambicionava o céu, ao mesmo tempo que te queria a ti, mar infinito! Mas nunca te tive... cortaram-me os braços, e nunca te abracei, como era o meu desejo. Ficaram-me os membros inferiores para percorrer a terra e saltar sobre ela. A viagem teve o seu fim e vi-me, finalmente, sobre a terra. Olhei tudo, e mesmo sem água, achei soberba a paisagem. Mas se eu era um mutilado, como poderia colher os frutos das árvores? Restava-me um recurso: correr sobre o campo, baixar-me e aspirar o perfume da terra, da Natureza. Mas tinha que me baixar, se eu não tinha braços? E ficava no chamado terra-a-terra. Acabei-me e saboreava a minha terra, que se deixava pisar por mim — fraco domínio — mas que já me parecia grande!

Ao lado tinha a minha casa, caiada de branco, rodeada de laranjeiras. O perfume era inebriante e as amendoeiras eram enormes, todas em flor. Mas se eu não tinha braços para as colher? Se eu era um mutilado. Mas corria e saltava, à volta delas, dessas árvores; tinha o cuidado de não pisar as formigas; elas eram como eu, tinham a mesma terra que eu tinha.

Mas cortaram-me as pernas, e nem terra... nem mar! — Ficou-me a alma, apenas, e só da alma vou vivendo!

✦ ✱ ✦

O vagabundo acordou, sentado ao pé duma fonte; o correr da água deu-lhe a ilusão do mar; o entorpecimento dos braços e das pernas, deu-lhe a impressão de mutilado. A terra que avistava era um descampado...

Só sentiu alma! — Olhou o céu, bem para o alto e disse: Não cabe em mim alma tamanha!

O vagabundo... sonhou!...

... ...

Gostei sempre de flores e uma predilecção acentuada pelos cravos vermelhos. Ambicionei, em tempos idos, um canteiro só de cravos perfumados, e sonhava deliciar-me a contemplá-los e a dizer com um certo orgulho: São meus! plantei-os eu, pertencem-me. Sonho de criança entre tantos que tive e se desfizeram. — Perdurou esse dos cravos, tratados por mim, obra minha acompanhada pela Natureza.

Não tinha nunca oportunidade de possuir o tal canteiro, ou me faltava a terra e o espaço ou me faltava a luz e assim ia passando o tempo, na ânsia incontida do meu sonho realizado. Queria o cravo vermelho, capitoso, e não o cravo insignificante que tem um certo perfume, mas tão frágil que, ao tocar-lhe quase se desfaz. Pensava regalar a vista ao contemplar o cravo perfumado, e depois, mulherzita, queria cortar uma molhada e enfeitar-me com eles. Era um capricho, mas não uma grande excentricidade desejajr cravos plantados e tratados só por mim. Uma vaidade? — Tão pouco seria vaidade mas sim um mero capricho. Nunca tive lugar, não tinha jardim, não tinha campo, não tinha espaço. Devemos lutar por um ideal, e este parecia somenos, realizável e à mercê de qualquer campónio, que o obtinha sem esforço.

Tive flores bonitas, raras, exóticas, apreciadas e entre elas vinham, às vezes, cravos à mistura. Eram lindos de aspecto — soberbos até — mas o perfume que se desprendia deles não me satisfazia plenamente e não eram os que eu tinha sonhado; e depois a côr, embora vermelha, não era aquele rubro apetecido. Não era bem, não era bem a côr... aquela. Não sofria o daltonismo, não, não os via verdes nem amarelos, via-os vermelhos como eram, mas não era, não era aquele vermelho o tal que me encantava.

Ofereceram-me um dia um vaso grande — terra boa, própria, muito própria a dar os cravos vermelhos, e daria até a ilusão dum canteiro; daria cravos aos molhos. Plantei-os nesse vaso vistoso e garrido; fui cuidadosa; pus entusiasmo, carinho e vontade, a vontade firme que se costuma usar em tudo o que nos encanta e nos prende. Não obedeci à técnica nem sei mesmo se obedece a algum preceito tratar cravos, não me instruí sobre isso e talvez fosse um erro!

Os cravos nasceram por fim, e era o rubro o tal que eu visionara. Não lhes mexia — tinha medo — apenas a vista se recreava. Que lindos são os meus cravos, e nascem aos montes! Deus fez o milagre, tenho cravos cultivados só por mim. Via-lhes a côr e extasiava-me, mas... não sentia o perfume. Eu queria embriagar-me, tinha a molhada, mas queria entontecer. Toquei-lhes um dia; quis enfeitar-me e vá de arrancá-los. Desilusão, desencanto! Eram lindos, mas eram... de papel. A terra enganou-me. Desfiz-me deles e arrependi-me mais tarde. Afinal teriam servido para um arraial, uma festa da rija; se eles tinham côr que mais era preciso? Com manjerico á roda daria, pelo menos, a ilusão dum canteiro florido e com balões à mistura, seria até uma dança pegada, uma cega-rega, talvez infernal, talvez divertida...

Cravos rubros, capitosos, com côr e perfume? Que extravagância!

PAPEL IMPRESSO

«PARECER SOBRE AS CONTAS GERAIS DO ESTADO DE 1954 — ULTRAMAR» — Acaba de ser publicado, o «Parecer sobre as contas gerais do Estado de 1954 — referente ao Ultramar. E' um trabalho volumoso, onde se estudam com desenvolvimento os diversos aspectos da vida no Ultramar português. O relator, na introdução, chama particularmente a atenção do leitor para três problemas fundamentais, comuns a todas as províncias ultramarinas como sejam as suas comunicações por estrada, mão-de-obra e coordenação das respectivas possibilidades agro-pecuárias e agrícolas.

Depois, entra na apreciação detalhada de cada uma das Províncias Ultramarinas, esclarecendo os vários sectores da sua vida económica.

«COMÉRCIO EXTERNO» — Acabamos de receber o anuário estatístico relativo ao Comércio Externo de Moçambique, em 1954. E' um elemento de trabalho indispensável ao estudo e conhecimento da vida económica da nossa província ultramarina da África Oriental, tanto no que diz respeito aos produtos próprios, e na exportação, como às importações de origem nacional e estrangeira.

República de NORTE a SUL

Favaios

EDIFICIO DOS C. T. T. — A propósito da informação deferentemente fornecida pela Administração dos C. T. T., em referência á estação local, e em que se revela o desejo de melhorar as suas instalações deficientes, esclarece-nos a Junta de Freguesia, proprietária do edifício, que está aguardando as sugestões daquele Departamento, a fim de se resolver o assunto, de harmonia com as conveniências das partes interessadas e o benefício do publico. Dada a boa vontade e compreensão mutuas, é de esperar que, dentro em breve, esta localidade possua uma estação condigna.

ESTRADAS — Com a invernia prolongada, mais se agravou o estado deplorável em que se encontram as estradas que daqui partem para o Pinhão e para a Balsa, há muito necessitadas de profunda reparação. Covas, transformadas em charcos, são numerosas e o seu enchimento com pedra e terra, como se está a fazer com os cantoneiros, não remedeia o mal, porque, passados dias, os veículos pesados, em movimento intenso, fazem saltar a brita, alargando os buracos.

Indispensável se tornava que as entidades competentes se decidissem ao beneficiamento destas vias, exigido pelo transito aturado.

A parte da estrada que atravessa esta vila precisa de ser alargada, o que é possível com o encurtamento dos passeios. É vulgar terem os carros de recuar para permitirem a passagem de outros. Os inconvenientes e perigos que de tal resultam são óbvios e impõe-se remediá-los, como é possível.

BAIRRO PARA AS CLASSES POBRES — Continua a aguardar-se a comparticipação do Estado para a Junta da Freguesia se lançar á construção do bairro para as classes pobres, conforme projecto apresentado superiormente e aprovado. E' melhoramento de urgência.

VINHO DE PASTO — Continua o escoamento do vinho de pasto pela Casa do Douro. Vai em ritmo lento, que não se coaduna com as necessidades económicas da vinicultura, cujos trabalhos agrícolas a forçam a despesas apreciáveis. Esta circunstancia faz sugerir a conveniência de aquela Federação tomar conta do vinho ao lavrador e liquidá-lo para o colocar no comércio ou o queimar, de harmonia com os interesses regionais. Remediava-se a situação da vinicultura e evitava-se o aviltamento dos preços em mercado livre, de que é apenas vítima o vinicultor, apertado pelas exigências da sua vida. — C.

Escritórios Comerciais do Brasil

O nosso prezado amigo sr. dr. Mário Saladini que, durante muito tempo, exerceu as funções de adjunto do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Lisboa e actualmente dirigindo o Escritório no México, foi nomeado para exercer as mesmas funções de direcção em Paris, facto com que muito nos congratulamos.

O sr. dr. Trindade Cruz que exercia o mesmo cargo em Lisboa foi transferido para o México e para a sua vaga nomeado o sr. dr. Feno Cumplido. O sr. dr. Aires Morais Azevedo que até agora prestava serviço no Escritório de Roma passa também a prestar serviço no Escritório de Lisboa.

Gouveia

VISITA DA TUNA ACADÉMICA DE COIMBRA — Recebida, oficialmente, pela Camara Municipal, dando-lhe as boas vindas, o sr. dr. Alfredo Santos Junior constituiu, nesta vila, um notável acontecimento a visita da Tuna Académica da Universidade de Coimbra, que aqui veio realizar um sarau artistico.

Fez a apresentação o sr. dr. Joaquim Gomes Cabral, Conservador do Registo Civil, que recordou Coimbra do seu tempo e saudou a embaixada de estudantes presentes, seguindo-se, depois, a execução do programa, no qual estava incluída musica portuguesa, sendo todos os numeros primorosamente executados por um conjunto sério, personalizado, que deliciou toda a assistência, sob a regência do engenheiro sr. Francisco Alves Ferreira.

A orquestra de tangos deixou também vincada a impressão de agrado, como o acto de variedades que incluiu imitações, fados e guitarradas, serenatas, etc.

Findo o espectáculo, foi oferecido aos estudantes um lanche, realizando-se, a seguir, um baile num dos salões do Teatro-Cine.

Os estudantes, ao partir, mostraram a sua emoção pelo acolhimento que lhes foi dispensado, não apenas pela Camara, como, também, pelos antigos estudantes de Coimbra e pelo povo, que os recebeu cordialmente.

PELA ESCOLA INDUSTRIAL — Em prosseguimento da reunião anterior, na qual foi sugerida a ideia da Comissão do Patronato, conjuntamente com o director da Escola, se deslocarem a Lisboa, para solicitarem ao sr. ministro da Educação Nacional a criação do Curso Geral do Comércio, outra reunião se realizou, estando presente o inspector do Ensino Técnico Profissional, engenheiro Sebastião Beltrão, que veio expressamente a esta vila para colher elementos que o habilitassem a propôr a construção do edifício onde funcionará a Escola Industrial.

Na verdade, o edifício onde funciona a Escola e que foi adaptado, não oferece as condições indispensáveis, tanto mais que, dentro em breve, lhe vai ser distribuído material diverso para as oficinas de tecelagem mecânica, serralharia, fiação e electricidade e levanta-se o problema para a instalação destes elementos imprescindíveis a uma aprendizagem útil.

Santarém

CIRCULO CULTURAL SCALABITANO — A secção de iniciação teatral «Actor Taborda», dirigida pelo professor Carlos Santos, realizou, com geral agrado, um recital, levando á cena excerptos de obras de Gil Vicente, a farsa de Anton Tchekov, «Os malefícios do tabaco» e a peça de Leon Chancerel, «A gota de mel», tradução de António Pedro, em que todos os componentes se houveram de maneira a receber, pela enorme assistência, calorosos aplausos. Não menos merecidos foram aqueles com que foi distinguido o seu ensaiador e professor Carlos Santos.

FEIRA DO RIBATEJO — Não se tem poupado a Comissão Organizadora da III Feira do Ribatejo, a todos os esforços atinentes a que este grande certame venha, este ano, a constituir um dos maiores acontecimentos da actualidade no nosso país. Embora muitos dos numeros com que se preencheu o programa festivo da feira do ano passado, outros numeros, que, de certo modo, hão-de despertar grande entusiasmo, estão sendo elaborados. Além do Concurso Literário, já incluído no programa, a acrescentar á prova hípica e á festa do cavalo, realizar-se-á uma prova desportiva entre cavaleiros de todas as classes, com diferentes inícios e percursos dentro da região ribatejana, compreendendo, nomeadamente, Vila Franca de Xira, Benavente, Salvaterra de Magos, Almeirim, Alpiarça, Golegã, Chamusca, Cartaxo, etc.

Embora a Feira tenha início no dia 3 de Junho, no vasto campo onde ela se realizará, está, desde há tempos, a proceder-se aos preparativos.

BIBLIOTECA DE SANTAREM — Chamam a nossa atenção para o estado de conservação do edifício onde se acha instalada a nossa Biblioteca, que, pelo menos, requer uma caiação merecida. — C.

CIRCUITOS TURISTICOS

ORGANIZAÇÃO DE CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

DE

João Cândido Belo & C.ª, Lda.

Vila Fresca de AZEITÃO

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

VISITANDO: Cabo Espichel, Sesimbra, Serra e Portinho da Arrábida, Setúbal, Palmela e Azeitão

AOS DOMINGOS E 4.as FEIRAS

Partida de Cacilhas às 8.30 Chegada ao mesmo local às 20.25

PREÇO POR CADA VIAGEM 60$00

CIRCUITO TURISTICO DA ARRABIDA

VISITANDO: Setúbal, Palmela e seus castelos

AOS SABADOS

Partida de Lisboa, P. Marquês de Pombal às 14.30 — Chegada ao mesmo local às 20.30

PREÇO POR CADA VIAGEM 65$00

INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES DE LUGARES

EM CACILHAS: — Posto de venda de bilhetes da firma concessionária — Tel. 070188

EM LISBOA: — Turismo de Moçambique, Rua Alexandre Herculano, 11-D. — Tel. 42606

» : — Agência de Turismo «Santa Maria», Ld.ª, R. do Ouro, 202-1.º — Tel. 28686

EM AZEITÃO: — Séde da firma Telefones N.os 028029 e 028062

A «REPUBLICA» PRECISA DO AUXÍLIO DE TODOS OS REPUBLICANOS ESSE AUXÍLIO PODE SER EFECTIVADO COMPRANDO O JORNAL, ASSINANDO-O E FAZENDO PUBLICIDADE NELE.

RENDA DE "FILET"

Renda de «filet» que se destina às toalhas de mesa. Deverá ser feita na rede com quadriculados de 4 milímetros, bordada a ponto matemático com algodão «perlé» Âncora, n.º 12. Também pode ser executada em «crochet», na malha de abertos e fechados, com linha «Mercer Corrente», branca ou crua.

O desenho no tamanho natural é fornecido às nossas leitoras na «Folha de Desenhos para Bordados e Rendas», n.º 5, que contém muitos outros coloridos para roupa de cama e de mesa, «napperons», monogramas e uma linda toalha de jantar, em ponto de cruz.

Importa em 3$50 e pode ser adquirida na nossa administração ou pelo correio. Neste último caso, os pedidos com a sua importância em selos devem ser dirigidos à «Página da Mulher», jornal *República*, Rua da Misericórdia, 116, 1.º, Lisboa. À cobrança, mais 2$00.

Uns lindos acessórios para complemento das *toilettes* estivais

Correspondência de Danielle

FLOR DE LIZ — Usam-se casacos curtos e compridos, e tanto em tecidos lisos como de fantasia. Contudo o azul marinho está em grande voga. As gravatas de pele fazem um casaco chic. Martas, visons, petits-gris, etc. Saudações.

UMA LEITORA DAS QUINTAS-FEIRAS — Para calcularmos bem a quantidade de lã necessária ao casaco torna-se necessário conhecer o modelo escolhido e as dimensões da pessoa a que o mesmo é destinado. Se for feito com a lã cuja amostra nos enviou, tratando-se de um casaco vulgar para manequim normal, não deverá levar menos de 300 gr. de lã.

UMA CALDENSE — Não aprovamos a ideia de realizar uma toalha de chá com pintura lavável sobre tecido. Com as lavagens frequentes a que estaria sujeita, forçosamente, e a impossibilidade de empregar descorantes, em pouco tempo teria a toalha posta de lado, incapaz de servir!

É mais moderna, e preferível a todos os respeitos, a toalha de linho bordada, mesmo quando seja com desenho muito leve, trabalhado com pontos singelos.

MARIA HELENA — A utilidade da tigela de que me fala ninguém a sabe. Calculamos, porém, que pode usar-se nela, ou compota, ou doce seco. Lará-lo não é de certeza. Se tiver os três serviços iguais mais bonito será, mas é facultativo o de jantar.

O seu peso não é excessivo para a sua altura, porém, deve ter regra na alimentação, ou seja abster-se das muitas gorduras, pão e doces. As hortaliças e a fruta são absolutamente indicadas bem como a ginástica diária. Despense o leite com a Ovomaltine.

Saudações amigas.

Para ELA

Com uma mobilia assim, não corre o perigo de romper as suas meias

A mundialmente famosa empreza sueca Addo, acaba de lançar no mercado uma novidade que revolucionará o serviço nos escritórios, implicando em certos casos uma economia de 50 %, no aproveitamento do soalho, além de racionalizar o serviço interno.

Os móveis são mais ou menos construidos pelo sistema «meckano».

Para nós, o que nos interessa mais é que as meias estão livres de se romper.

Eis os pormenores das 4 entidades móveis da série de etapas:

MESA UNIVERSAL — Composta de um quadro emoldurado, várias tábuas deslocáveis.

As tábuas afastadas são deslocáveis em sentido longitudinal da mesa, depois de ter removido uma delas, a qual é recolhida numa divisão especial. Por baixo das tábuas há bastante espaço. Aí podem ser colocados mapas suspensos, formulários, ficheiros, cadernos coleccionadores, etc.

As tábuas de frente podem ser tiradas para fora ou levantadas em pé, sendo baixadas em seguida no quadro. O fundo das divisões é ajustável até certo ponto e as divisões podem ser arrumadas para encerrar ficheiros, formulários ou mapas suspensos.

A mesa combinada tem chapa inteiriça

A ESTANTE — A parte superior é composta de tábuas deslocáveis, podendo ser arrumada para comportar mapas suspensos, etc., enquanto a parte inferior pode servir de prateleira para livros ou pode ser dotada de gavetas.

As tábuas combinadas, as prateleiras e as tábuas superiores podem ser aparafuzadas, formando em conjunto maior superfície para vários fins de serviço, As prateleiras agrupadas em fileiras podem servir de balcão.

A MESA SISTEMATICA — Tem um único compartimento grande coberto de duas ou três tábuas deslocáveis. O fundo pode ser ajustado para comportar cartões de formato variado.

Os móveis de étapas já conquistaram grande fama em escritórios suecos.

Com a introdução dessa série por etapas, encontrou-se a solução simples e lógica dos problemas antigos de instalações interiores de escritórios, constituindo portanto um assunto liquidado.

Vestido de fazenda leve beige bordado com filoselle Ancara cor de castanha e verde. O desenho do bordado importa em 3$00 pagos adiantadamente em selos de correio. Pedidos à nossa Administração.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

✦ Como limpar os cestos e objectos de palha?

— Com uma escova e água fortemente salgada. Depois passar por várias águas limpas e pôr a secar à sombra numa corrente de ar.

//

✦ Desejava saber como ter uma sopa fresca transparente e de boa aparência...

— Deitar uma casca de ovo que se deixa ferver com a sopa. Passa-se seguidamente esta por peneira ou pano fino e obterá assim uma sopa deliciosamente transparente.

//

✦ Como fazer para que os cordões dos ciatores tenham boa duração?

— Deve mergulhá-los duas ou três vezes no ano num pouco de sabão duro. Isto lubrifica-os ligeiramente, de tal modo que o cordão não possa secar. Correm melhor e se não consegue inteiramente deixar de envelhecê-los pelo menos dá-lhe maior duração.

CANTINHO sentimental

S. O. S. DUM CORAÇÃO INFELIZ — No seu próprio interesse deve esperar sem nada tentar que o tempo ou a sorte a ponha na presença do rapaz. Toda a intervenção da sua parte seria mal julgada ou interpretada.

Enquanto espera, seja razoável, não faça tolices, e não tome por amor o que é apenas imaginação. Continue a viver ajuizadamente a sua juventude e não envenene com maus pensamentos e máu obras a melhor parte da sua vida.

Saudações.

COBRAS

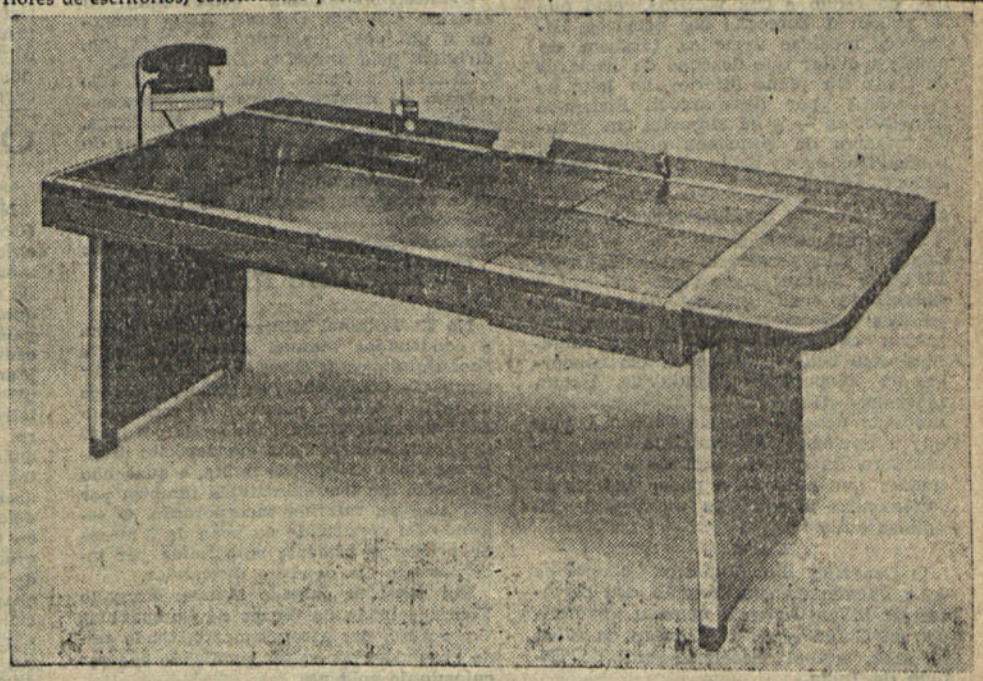
lagartos, crocodilos, etc., curtem, tingem, a feitio, trabalho perfeitissimo, feito na nossa fabrica. Praça da Figueira, 13-C

AURORA, LDA.

Av. João XXI, 11-D. — Telef. 724343

PAPELARIA — TABACARIA — PERFUMARIA

ROUPAS PARA BÉBÉS — NOVA GERÊNCIA



CORREIO DE ONTEM...

O azeite...

A Assembleia Nacional — que ontem concluiu os trabalhos da terceira sessão legislativa relativa à sexta legislatura — aprovou a seguinte moção consequente dos avisos prévios efectivados pelos deputados srs. prof. Pinto Barriga e Melo Machado: «...considerando que a escassa colheita da última safra oleícola não permite ocorrer ao regular abastecimento do País só com azeite de produção nacional; que não é possível recorrer, para o efeito, à importação; e que, em defesa da olivicultura nacional, deveria evitar-se a generalização do consumo de óleo de amendoim, julga justificada a imposição do consumo obrigatório da mistura, em partes iguais, de óleo de amendoim e azeite. Emite, contudo, o voto de que se tomem todas as providências para manter o regular abastecimento do País e para que seja proibida a mistura logo que se torne possível o regresso ao abastecimento normal com azeite».

...e o óleo

O Ministério da Economia, por sua vez, enviou aos jornais a extensa nota em que, respondendo aos autores dos avisos prévios, expõe as razões que determinaram a mistura de azeite com o óleo. A certa altura do referido documento regista-se — embora arrostando com a impopularidade da medida — que a solução recta era anunciar claramente ao público a mistura e permitir que sobre ela incidisse a livre crítica da Imprensa e do consumidor, além do amplo exame dos órgãos fiscalizadores da administração. Assim se fez. E continua-se no convencimento de que a solução adoptada, embora não isenta de inconvenientes, foi a mais adequada à gravidade da situação do abastecimento público e à defesa do consumidor».

Fraudes

Uma informação da Direcção de Finanças do Distrito de Lisboa, explica que, «tendo sido publicadas, recentemente algumas notícias sobre uma fraude cometida por um escriturário do Comissariado do Desemprego destacado no 5.º Bairro Fiscal desta cidade, e embora pareça indicado que se deva aguardar o resultado das investigações», não se pode dizer (pelas razões expostas) que se trata de uma fraude cometida numa Secção de Finanças ou Tesouraria e, muito menos, por funcionários de Finanças.

Campos alagados

Dizem da Granja de Ulmeiro que, em consequência de um grande rombo na margem esquerda do rio Mondego, próximo de Formoselha, há perto de um mês que os campos e insuas da região se encontram alagados e assim continuarão ainda, durante muito tempo — salienta-se — se a brecha não for imediatamente colmatada. Há prejuízos graves nas culturas do arroz, do milho, do feijão e das videiras, pelo que se pedem à Direcção dos Serviços Hidráulicos medidas urgentes, também de molde a evitar que dezenas de hectares de terra em plano inferior ao leito do rio acabem por desaparecer. Pedem-se providências — e há angustia em grande número de pequenos proprietários, condenados como estão, a sofrer ainda maiores danos.

«Assassínio» de pombos correios

Meios columbófilos de Vilar (Vila do Conde e seus aprazíveis arredores) manifestam natural indignação perante o «assassínio» de grande número de pombos correios no sítio de Águas, freguesia de Modivas. As vítimas, algumas com brilhantes provas em concursos da respectiva modalidade, teriam ingerido «trigo roxo» impregnado de vultuosa dose de mistela venenosa, pelo que a Sociedade Columbófila local, recebedora da queixa, procede a investigações que a levem a poder indicar às autoridades o autor ou autores do criminoso acto.

*

O Conselho de Ministros ocupou-se do problema da coordenação dos Serviços de Belas Artes e nomeou governador da Guiné o sr. dr. Alvaro da Silva Tavares, actual secretário-geral do Estado da Índia.

Os desgarres da personalidade

(Continuado da 1.ª página)

deste e daquele, tornando-se permeável à voz das sereias, se deixe entumecer por toda a sorte de cobiças, paixões e vaidades. E, em vez de constituir o foro íntimo destinado acima de tudo a manter o equilíbrio psíquico no indivíduo, se hipertrofie dando lugar à aberração.

A história moderna está inçada destas deformações que acabam por deflagrar como as rodas de fogo preso nos arraiais. Quando o fenómeno se confina no âmbito do próprio indivíduo, o mal não é grande; quando por alastramento reveste a forma megalómana de Hitler ou de Mussolini, as nações é que o pagam.

À construção do «building» humano não faltam obreiros. Acorrem de todos os quadrantes da ambição, abnegados e heróicos. Eles o vão afeiçoando e projectando no espaço. Eles se porão à sua sombra e falarão por ele. O próprio se poderia perguntar: quem me fez? Evidentemente tinha lá o germe que, desenvolvendo-se, se tornou a monstruosidade patológica. Apuradas as contas, tão responsáveis são os corifeus como o protagonista.

É o caso de Stáline que entra precisamente para o quadriculado que acabamos de traçar. Por toda a parte se diz hoje que foi um déspota. Para ser déspota forçoso é que houvesse vítimas e outros fossem os executores do seu despotismo. Que foi um czar sangrento; mas para sê-lo teve que ter cabos de ordens, beleguins, e algozes. Que a sua ideologia foi uma mentira; admitamos; mas para a inculcar como religião, forçoso foi que não lhe faltassem hierofantes. A justiça era ele que a ditava, mas para que trabalhassem as forcas, se enchessem os cárceres, se arcabuzasse gente, tinha que haver uma orgânica própria e consciente, afectada a dar cumprimento à sua fera vontade.

Enterraram Stáline, e hoje não há miséria que lhe não assaquem depois de lhe outorgarem capacidade para cometer todos os crimes. O colosso que fez frente aos alemães desapareceu. Perdura a memória do homem que, mercê da sua vontade vesânica, se tornou o motor do imenso império, servido por uma cáfila que tratou de tirar todo o partido pessoal da conjuntura, sem se importar de vender a alma ao Diabo.

Tarde literária
no Museu João de Deus

Na tarde de sábado 28, pelas 17 horas, realiza-se no Museu João de Deus, uma tarde literária dedicada aos ilustres dramaturgos e poetas Henrique de Mendonça e Marcelino Mesquita. Preside a ela, o sr. dr. Eduardo Brazão, director do S. N. I.

Serão conferentes os escritores Luís de Oliveira Guimarães e Carlos Selvagem.

Prestam obsequiosa colaboração os artistas Carmen Dolores, Assis Pacheco e um coro masculino da Casa Pia, dirigido pelo maestro Dias Pombo.

Estarão patentes, além de um belo retrato de mestre Columbano, representando Henrique Lopes de Mendonça, na última fase da sua vida, estudos do grande escultor Leopoldo de Almeida para o monumento a Marcelino Mesquita a inaugurar na terra da sua naturalidade.

Tribunais Militares

No 2.º Tribunal Militar, foram julgados e condenados Manuel Filipe da Silva e José Domingos de Oliveira, soldados do 1.º Grupo de Companhias de Saúde, acusados de furto e dano. O primeiro foi condenado em 6 meses de prisão, substituída por igual tempo de incorporação em depósito disciplinar e em 1.100$00 de multa, a qual, não pagando, lhe fica substituída também por 125 dias na referida incorporação. O segundo foi condenado na pena de 3 meses de prisão, igualmente substituída por incorporação em depósito disciplinar.

Foi também julgado Manuel Morgado Vieira, soldado do Grupo de Companhias Trem-Auto, por atropelamento, tendo saído absolvido, por se ter verificado não ser culpado do acidente.

OS HOQUISTAS
juniores e seniores seguiram para Barcelona

De avião, partiram, esta manhã para Barcelona, onde vão tomar parte na final do Campeonato Europeu de Juniores e na 2.ª «mão» do trofeu «Amizade», os jogadores de hoquei em patins: Miguel Nunes, Carvalho, Vaz Guedes, Fernando Adrião, Belarmino, Rui Faria e Barreto, acompanhados pelo seleccionador nacional da modalidade Leonel Costa; dr. Fernando Magalhães, médico da equipa; dr. Aiala Boto, inspector de Desportos, e José Castro, secretário da Federação Portuguesa de Patinagem.

No mesmo avião seguiu o locutor Artur Agostinho, tendo comparecido no Aeroporto para cumprimentar os jogadores e comitiva, o sr. Vitor Lemos, da Federação Portuguesa de Patinagem.

III Reunião do Acordo
de Sanidade Veterinária Luso-Espanhola

Esta manhã teve lugar na biblioteca da Direcção Geral, sob a presidência do dr. França e Silva e vice-presidência do dr. Campano Lopez a primeira sessão de trabalhos da III Reunião das autoridades veterinárias de Portugal e Espanha.

O sr. dr. Rosa Azevedo fez um relato pormenorizado sobre o estado sanitário dos gados em Portugal, apoiando a sua exposição com vários elementos estatísticos. Referiu-se especialmente aos resultados das Campanhas que os Serviços Pecuários têm vindo a realizar, contra a tuberculose dos bovinos leiteiros, peripneumonia, raiva e febre de Malta.

Seguiu-se no uso da palavra o membro da Missão Espanhola, dr. Talavera Boto, que fez igual relato, quanto ao estado sanitário dos efectivos pecuários de Espanha e os resultados com as Campanhas Profiláticas realizadas.

Falaram também sobre este primeiro ponto da agenda, os drs. Lomeña, Carmona Rodrigues, Carlos Botija e prof. Eugénio Tropa.

Motoristas distinguidos
pelo seu heroísmo e actos de honradez

No gabinete do sr. ministro das Corporações, serão distribuídas, amanhã, às 11.30, medalhas de ouro, diplomas e prémios em dinheiro, por actos de heroísmo e humanidade, aos motorista Raul Nicolau dos Santos, de Faro, que, durante as inundações de Albufeira salvou várias pessoas por meio de um tractor, com risco da própria vida, e Artur da Cruz Gonçalves Guimarães, que socorreu dois feridos num desastre de automóvel, para o que teve de deixar na estrada os passageiros que conduzia, e depois de, no local, terem passado vários automobilistas que não quiseram prestar auxílio. Também serão entregues medalhas de prata e dinheiro a 25 motoristas dos 116 conhecidos que, honestamente, restituiram aos donos, dinheiro, joias e outros valores deixados nos «taxis», no valor total de cerca de 100 contos.

Objectos perdidos
e entregues à Polícia

Na Secção Administrativa da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se os seguintes objectos perdidos: um anel de ouro com monograma, um coelho, um par de luvas de senhora, um guiador de triciclo, uma quantia em dinheiro, um relógio de pulso para homem, duas bolas de futebol, uma cédula pessoal em nome de José António Martins Guerreiro Saques, um boné de plástico para homem, uma pequena carteira de plástico com duas fotos e dinheiro, dois tampões de roda de automóvel, dois rolos de borracha, uma touca em malha de lã azul, um alfinete de fantasia, um acendedor, um sobretudo para criança, dois porta-moedas com dinheiro, um macaco de automóvel, um estojo com óculos graduados, um guarda-chuva, um bilhete de identidade de Júlio Plácido Bento, um chapéu de homem, uma bomba de ar de bicicleta, uma agenda de 1955, uma boina espanhola, duas carteiras com documentos em nome de Joaquim de Almeida, botas e diversas argolas com chaves.

O POVO ARGELINO
CONTINUARÁ A LUTAR
até que a França reconheça os seus direitos à independência
— disse Ferhab Abbas

CAIRO, 25. — Respondendo ontem a um jornalista que lhe perguntava se continuava a ter fé numa solução pacífica, pelos meios diplomáticos, da questão da Argélia, o «leader» da «União Democrática do Manifesto Argelino», Ferhat Abbas, declarou: «Continuo a ter a mesma opinião. No entanto, não é uma razão para que o povo da Argélia abandone a luta. Mas ele prosseguirá até que a França reconheça os nossos direitos à independência. De qualquer forma, sabemos bem que nos é impossível deitar os franceses ao mar. Apesar disto, contamos prosseguir na luta pela libertação». Confirmou, depois, a sua adesão à «Frente da Libertação Nacional». Interrogado sobre se essa adesão era pessoal ou se arrastaria, com ela todo o movimento, Ferhat Abbas respondeu que a «União Democrática do Manifesto Argelino» devia ser considerada como tendo deixado de existir. — F. P.

Expropriação
de terrenos irrigáveis para distribuição aos camponeses

PARIS, 25. — Robert Lacoste, ministro-residente na Argélia, e Max Lejeune, secretário de Estado para questões argelinas no Ministério da Defesa, declararam na noite passada no Conselho de Ministros que a situação na Argélia estava a melhorar. Afirmaram que, depois de terem chegado reforços da França, não só os residentes europeus estavam a reconquistar confiança, mas também parte da população muçulmana estava a ser influenciada a favor da França.

O Conselho de Ministros, que durou cinco horas, deu a aprovação final a um decreto expropriando terrenos irrigáveis, na Argélia, para distribuição a camponeses argelinos, e nomeou novo secretário geral do Governo argelino, Pierre Chaussade, até aqui prefeito do Departamento do Marne, no Leste da França.

Um informador governamental disse, após a reunião do Conselho, que os primeiros 20.000 homens convocados para serviço na Argélia estariam no Norte de Africa dentro de oito a nove dias e continuariam a ser enviados reforços até 15 de Maio. — R.

Conferências

INSTITUTO FRANCÊS — Neste organismo de cultura profere hoje, pelas 21.30 horas, uma conferência intitulada «A lição moral de D. Juan», o sr. dr Roger Bismest, cujo trabalho é aguardado com o mais vivo interesse. A entrada é livre.

INSTITUTO COMERCIAL DE LISBOA — Neste estabelecimento de ensino prossegue hoje com uma «Conferência de Contabilidade» o programa organizado pela respectiva associação, para as comemorações do «Mês dos Finalistas».

INSTITUTO BRITANICO — O sr. dr. Eduardo Luís Cortesão profere, hoje, pelas 18.30, neste Instituto, a sua anunciada conferência sobre «As neuroses, o público e a Psiquiatria — Impressões de Inglaterra». A entrada é pública.

FACULDADE DE DIREITO DE COIMBRA — Neste estabelecimento de ensino superior fez esta manhã uma conferência subordinada ao tema «O Tribunal Internacional de Justiça», o sr. prof. Edward Hambro, da Universidade de Bergen (Noruega).

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA — Nesta instituição cultural profere, hoje, ás 21.30 horas, uma conferência sobre «Cristóvão Colombo e Portugal», o sr. contra-almirante dos Estados Unidos, prof. Samuel Eliot Morison.

SECRETARIADO NACIONAL DE INFORMAÇÃO — Neste departamento oficial, á hora de encerrarmos a edição, está a decorrer o acto inaugural da exposição do artista belga, Clement Serneels.

As batidas às perdizes

Um caçador residente no concelho de Moura (Baixo Alentejo), região que outrora foi rica em caça, agradece à *República* o seu interesse pela defesa da fauna indígena e diz-nos que é de esperar, se as condições meteorológicas não danificarem as criações na presente Primavera, que na próxima época venatória haja mais abundância destas aves que nos últimos anos, em virtude da proibição da batida às perdizes na passada época, maneira de caçar que tem exterminado esta espécie em grandes áreas daquele concelho.

Mais nos esclarece o nosso correspondente, o sr. José Nunes Coelho, que, apesar da interdição da batida, muitos senhores, por sinal ricos, estranhos ao concelho, realizaram batidas nas imediações da serra denominada Alta ou da Preguiça, freguesia de Sobral da Adiça. Por sinal, acrescenta, a mais grandiosa delas teve lugar ali naqueles terrenos no dia seguinte ao da abertura geral, 2 de Outubro.

Também nos dizem que seria conveniente que a fiscalização apareça por aqueles sítios de vez em quando, a fim de meter na ordem os furtivos que, fazendo uso do furão imoderadamente, destroem todos os coelhos daquela região e dos terrenos situados mais a Sul.

O eterno "conto do vigário"

O octogenário sr. Filipe Ferreira, viuvo, residente na Trav. de Santa Quitéria, 76, 1.º, queixou-se à P. S. P. contra dois indivíduos de quem apenas deu vagos sinais, que anteontem, cerca do meio-dia, na Rua de S. Bernardo, lhe furtaram 1.070$00 em troca dum saquinho preto em que diziam guardar 25.000$00, mas que afinal só continha papéis sem importância.

DIÁRIO DO GOVERNO

O «Diário do Governo» de hoje publicou:

Uma portaria que aprova a constituição heráldica das armas, selo e bandeira do concelho da Mealhada.

— Lista das candidatas admitidas e excluídas no concurso para enfermeiras-parteiras puericultoras de 1.ª classe dos Hospitais Civis de Lisboa.

— Declaração de que se encontra vago o lugar de chefe da secção central do tribunal da comarca da ilha do Pico.

— Declaração de que se encontra vago o lugar de primeiro-ajudante do 10.º cartório notarial de Lisboa.

— Lista de antiguidades dos funcionários do Quadro da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros, referida a 31 de Dezembro de 1955.

— Aviso que torna público estar aberto concurso documental para provimento de um lugar de director do Museu Abade de Baçal, em Bragança.

— Portaria que constitui os juris dos Exames de Estado para o ensino profissional, industrial e comercial.

— Aviso que torna público estar aberto concurso documental para preenchimento de uma vaga de professor auxiliar do 4.º grupo do Instituto Industrial do Porto.

— Aviso que torna público ter sido considerada definitiva a lista provisória dos candidatos admitidos ao concurso para preenchimento de vagas de agentes técnicos de engenharia de 2.ª classe (máquinas e electricidade) do quadro único do pessoal técnico da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

República é transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

O GRUPO DESPORTIVO «REPÚBLICA»
promove uma festa de beneficência

O Grupo Desportivo «Republica» vai promover uma grandiosa festa de beneficência na Casa Regional de Ferreira do Zêzere, por amável cedência da sua direcção, no próximo dia 1 de Maio, pelas 16 horas. Serão vestidas e calçadas, a expensas do Grupo Desportivo do nosso jornal, 52 crianças necessitadas.

Colaboram no espectáculo alguns conhecidos artistas do nosso Teatro e Rádio, que gentilmente se dignam abrilhantar esta humaníssima iniciativa.

Da «Adega Filipe» deram já a sua adesão Filipe Pinto (gerente artístico): Júlio Vieitas, Teresa Nunes, Amélia Maria, Acácio Gomes (guitarrista), e Armando Silva (viola); da «Tipoia»: Manuel de Almeida; do Salão Luso: Isabel de Oliveira, Maria Amélia Proença (detentora da taça «Amália»); Manuel Dias, Manuel Carlos, Frutuoso França, Joaquim Silveirinha, o animador Fausto Ribeiro, o humorista Manuel Bogalho e Manuel Carlos; da «Severa»: Quinita Gomes e Gabino Ferreira; humoristas: Joaquim Cordeiro, Rogério Fernandes e Freitinhas; artistas de variedades: Ema do Carmo, Irmãos Alexandres, «Leafar», Lisa Ivone e José Ramos; os poetas, Carlos Conde e Francisco Radamanto.

Tambem ofereceram a sua preciosa colaboração os artistas: Fernando Igrejas, Carlos Duarte («Pirolito da Ericeira»); Jorge Braga, António Faria, Agostinho Dias (viola); Lourdes Saldanha, Maria de Lourdes, Eulália Duarte, Augusta Vicente, Manuel Martins, António Paiva, Domingos Costa (guitarrista) e Manuel Redondo.

Esta festa de beneficência terá a presença do sr. dr. Alfredo Guisado, prezado director-adjunto do nosso jornal, que pronunciará algumas palavras alusivas ao acto.

O conflito operário em Espanha

BILBAU, 25. — O conflito operário, que provocou ontem o encerramento de três empresas de Bilbau, estende-se hoje a mais sete estabelecimntos industriais, e algumas oficinas fecharam por ordem do governador civil. São muitos os operários despedidos. — F. P.

Reuniões científicas

As inscrições para os médicos portugueses que desejem participar nas Jornadas Médicas Luso-Brasileiras, continuam abertas na Redacção do «Jornal do Médico», Praça da Alegria, 58, 1.º, em Lisboa, até ao dia 30 do mês corrente.

—— Realizou-se hoje, ás 11 horas, no Hospital de St.ª Maria, a sessão inaugural do ciclo de conferências, promovido pelo Instituto Português de Reumatologia. Presidiu á sessão o sr. ministro do Interior.

—— No Hospital da Marinha efectua-se hoje, ás 17 h., a 3.ª conferência de uma série, sobre assuntos médicos. Fala o sr. tenente-médico António de Sousa Uva.

—— Realiza-se hoje, ás 21.30 h., no Hospital do Ultramar, mais uma reunião mensal do corpo clínico. Preside o director, sr. coronel-médico, dr. João Pedro Faria.

—— Prossegue hoje, pelas 21.30, na Faculdade de Medicina de Lisboa, o 6.º Curso de Psicologia Médica.

—— Realizou-se hoje, de manhã, na Direcção Geral dos Serviços Pecuários mais uma sessão da III Reunião das Autoridades Veterinárias de Portugal e Espanha.

—— Na Maternidade «Alfredo da Costa», o sr. prof. dr. Henri Bonnet profere hoje, ás 22 horas, uma conferência.

—— Termina hoje, na Faculdade de Medicina de Lisboa, o Curso de Aperfeiçoamento Ginecológico.

—— Os médicos estrangeiros que tomam parte no Curso de Pediatria Social de 1956, foram recebidos, hoje, no Dispensário Central, em Alcantara, e visitaram os bairros de casas económicas da cidade. A's 16.30 reuniram-se novamente na Maternidade «Alfredo da Costa» para ouvir uma comunicação e, á hora a que o nosso jornal começa a circular, são recebidos no Solar do Velho Porto.

ESTRANHO...

Escreve-nos o nosso prezado amigo e dedicado correspondente, em Viseu, o seguinte:

Há dias, cumprindo o doloroso dever de acompanharmos à última morada um saudoso amigo, surpreendeu-nos o facto de vermos no cemitério, em local quase invisível, encostado atrás de um jazigo, confundindo-se com este, o sarcofago contendo as ossadas dos Mártires da Liberdade que durante 120 anos esteve depositado no claustro histórico da Sé de Viseu.

Surpreendeu-nos e estranhamos por só agora o acaso nos levar ao conhecimento do facto que reputamos de negação dos sentimentos de respeito que se deve à memória dos mortos, ao pensamento e dignidade alheia.

Ignoramos a que obedeceu a incompreensível medida. Porém, não nos parece consentânea com a razão e o bom senso, por ofensa à liberdade e sentimentos de cada um.

Nem sequer os nomes esculpidos na pedra foram avivados ou pintados, apresentando-se alguns tão diluídos ou apagados que se torna impossível ler.

Que ao menos fosse colocado em lugar condigno, onde não escapasse à contemplação dos seus admiradores.

Não se deve estranhar, portanto, o nosso repúdio contra tal medida, pois sempre fomos coerentes com as convicções alheias que embora, muitas vezes, não perfilhando, sabemos respeitar. Estamos certos dos aplausos das pessoas de bem às nossas considerações, por nos parecer estarmos dentro da razão.

Sim. Tem razão, muita razão o nosso amável correspondente, em Viseu, a cujas palavras juntamos o nosso protesto, contra tão singular e estranha atitude, que não podemos compreender.

O jornalista brasileiro
dr. Júlio de Mesquita Filho partiu para Roma

De avião, partiu hoje, para o seu País, o sr. dr. Júlio de Mesquita Filho, ilustre director do *Estado de S. Paulo*, o mais antigo jornal do Brasil, e que entre nós se encontrava há alguns dias.

Entre outras individualidades, esteve a despedir-se do ilustre visitante o nosso querido amigo sr. João Pedro dos Santos, a quem o sr. dr. Júlio de Mesquita Filho pediu que fosse intérprete dos seus agradecimentos para todas as atenções e gentilezas recebidas, durante a sua estadia, entre os meios intelectuais, e o sr. David Ferreira, que representava, também, o sr. dr. Jaime Cortesão.

Dr. Jaime Cortesão

Por lapso, o nosso jornal não publicou ontem, na notícia sobre o almoço de homenagem ao ilustre brasileiro, sr. dr. Júlio de Mesquita Filho, o nome do nosso querido amigo e eminente polígrafo, sr. dr. Jaime Cortesão, que foi um dos organizadores do referido almoço e o primeiro orador a falar.

EM TRÊS LINHAS

Reunido, ontem, no Palácio de S. Bento, o conselho de Ministros resolveu nomear para o cargo de governador da Guiné, em substituição do sr. comandante Diogo de Melo e Alvim, que pediu a sua exoneração, o sr. dr. Alvaro Rodrigues da Silva Tavares, secretário geral do Estado da Índia.

—— A convite da Swissair, Turismo Suíço e Caminhos de Ferro Suíços, partiu hoje para Genebra um grupo de agentes de viagens portugueses que estará 12 dias em visita de estudo na Suíça.

—— Da Holanda (Haia) partiram, hoje, os primeiros novos «caças» de jacto, americanos, destinados às nossas forças aéreas.

—— Foi adiado para 10 de Maio, ás 21.30, o serão de arte que devia efectuar-se na casa do Algarve no próximo sábado, como se anunciara.

—— No dia 2 de Maio, promovido pelo Clube «100 à Hora», efectua-se na Pastelaria Marques um jantar de homenagem ao automobilista Filipe Nogueira, por ter conquistado o primeiro lugar no Circuito de Barajas, em Madrid.

—— No Pavilhão dos Desportos efectua-se, no dia 11 de Maio, ás 10 horas, a arrematação, em hasta pública, das pastagens que circundam o Matadouro-Frigorífico Municipal.

—— No paquete «Uíge» seguiu hoje para Luanda, o cantor Luís Piçarra. No mesmo navio seguiram 115 colonos para o Lobito.

DE COIMBRA

O União de Coimbra

O Clube de Futebol União de Coimbra, que é cavaleiro da Ordem de Benemerência, não usufrui, no momento, a posição de destaque em que os seus atletas conseguiram colocá-lo; determinadamente nas funções futebolísticas; mas os praticantes do desporto têm de manter o mesmo esprito de interesse e a mesma determinação, quer sejam vencedores, quer sejam vencidos. E bem parece ser este o clima que se verifica entre a massa associativa e desportiva deste popular clube coimbrão. E' de esperar e de desejar, por isso, que a sua aura volte: depende da dedicação e mérito dos ginastas das diversas modalidades desportivas, muitas das quais possuem real valor como instrumento de educação física, desde o volibol até á natação.

A par disto, procura levar a efeito um movimento cultural, proporcionando aos seus associados uma interessante série de conferências, a primeira das quais tem lugar amanhã, na sua sede, pelas 21.30 horas. E começa sob bons auspícios, já que o conferente é Cândido de Oliveira, distinto jornalista que á causa do desporto vem dedicando-se com devoção.

*

NOTICIAS — Como já noticiámos, as inscrições para o 23.º Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, terminam, impreterivelmente no dia 5 de Maio. Podem ser feitas na Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências (Lisboa), no Instituto Botânico da Universidade de Coimbra ou no Instituto de Antropologia da Universidade do Porto.

—— Pelo falecimento de sua esposa, D. Maria Manuela Pedro Ferreira, encontra-se de luto o sr. prof. Rocha Dantas, nosso amigo e democrata impoluto, a quem apresentamos as nossas condolências.

—— Em virtude das obras de pavimentação, encontra-se impedido o transito nas antigas Ruas Larga e de S. Pedro. O acesso á Universidade faz-se, por isso, pelas Ruas de S. João e Padre António Vieira, enquanto aqueles trabalahos não estiverem concluídos.

FARMACIAS — Feitor & Paiva, tel. 53231; Silva Marques, tel. 3067; Sitália, tel. 3234.

O gabinete da Imprensa no Torel

(Continuado da 1.ª página)

que não existe, nem da sua parte nem de ninguém com responsabilidades na Polícia Judiciária, a menor má vontade contra a Imprensa. Pelo contrário, pois entende o sr. dr. Lopes Moreira, e nós também, que deve existir uma perfeita harmonia entre os jornais e a Polícia Judiciária, pois dessa harmonia pode e deve resultar uma acção profícua e construtiva na repressão do crime.

Houve, ao que parece, uma má interpretação de ordens recebidas pelo porteiro do Torel, pois os informadores podem permanecer na ante-câmara da sub-directoria e dirigir-se sempre que o desejem ao próprio director da Polícia, para informar os seus jornais.

E, por fim, uma boa notícia, que nos foi amàvelmente dada pelo sr. dr. Lopes Moreira: no futuro edifício da Polícia Judiciária a Imprensa voltará a ter o seu gabinete, onde à vontade poderão trabalhar os informadores dos jornais, que o deixaram de ter no Torel pela deficiência, de todos conhecida, das suas instalações.

Finalmente: desta troca de impressões com o sr. dr. Lopes Moreira saiu a confirmação do velho aforismo francês de que tudo está bem quando acaba bem...

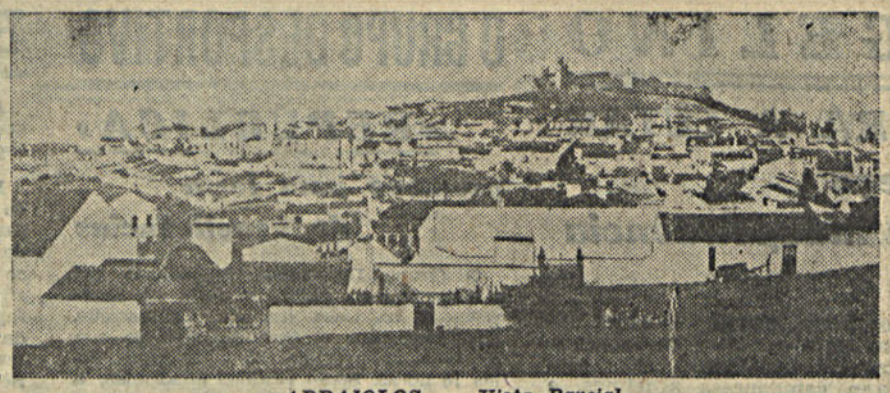
Regressou a Luanda
o pequeno Nelson de Freitas Salgado

No paquete «Uíge» regressou hoje a Luanda o pequeno Nelson Manuel de Freitas Salgado, de dois anos e meio, que há meses tinha vindo a Lisboa para dar entrada no Instituto Português de Oncologia, vitimado por um cancro nos olhos. Sofreu uma intervenção cirúrgica, e foi-lhe colocado um olho de vidro. Terá de voltar, novamente, mas mais tarde, à Metrópole, para ser submetido a mais uma operação.

ARRAIOLOS

Antiquíssima vila do nosso rico Alentejo

tem aspirações que é necessário satisfazer



ARRAIOLOS — Vista Parcial

Branca e limpa, que impressiona desde logo o visitante, Arraiolos é uma das vilas mais antigas da nossa rica província do Alentejo. Sobre a sua fundação pretendem uns que tenha sido a Calantica dos romanos e que fosse fundada 360 anos antes de Cristo, pelos galo-celtas. Outros escritores, porém, dizem que Arraiolos foi remotíssima Arandis, de que fala Ptolomeu, sendo outros ainda de opinião que foi edifica pelos rabinos, tusculanos e albanos, cerca de 200 anos antes de Cristo. E, conta-se a propósito que a praça foi oferecida por aqueles a um capitão grego, de nome Rayso, de onde derivaria o nome de Rayolos, designação que depois se transformou em Arraiolos.

Na verdade, observam-se, não muito longe da vila, os restos de uma antiga povoação romana, precisamente onde hoje se ergue a pequena aldeia de Santana do Campo, cuja igreja tem os seus fundamentos nos restos de um templo romano, e é considerada Monumento Nacional.

Várias vezes talada por invasões, acabou por ser doada em 7 de Maio de 1217, por D. Afonso II a D. Soeiro, bispo de Evora, com permissão de construir o castelo, que se vê situado no cimo de um monte, a cerca de 400 metros de altitude, donde se desfruta um belo panorama. O salão nobre dos Paços do Concelho, cujas paredes se encontram guarnecidas de painéis do pintor Dórdio Gomes, alusivos à vida agrícola e a factos históricos, a igreja da Misericórdia e a do Convento dos Loios, revestidas interiormente de admiráveis azulejos, são motivos de grande interesse histórico e turístico.

Arraiolos, como se sabe, também muito conhecida pelos seus famosos tapetes, cujo fabrico muito honra a terra. Vem até a propósito referir que ali foi confeccionado um tapete (género primeira época) por encomenda do Estado, destinado à Embaixada de Portugal em Londres, onde tem sido justamente admirado. Motivo porque a sua grande aspiração continua a ser a instalação de uma Escola Técnica de Tapeçaria, sendo, realmente, de estranhar que ainda não tivesse sido criada.

Arraiolos necessita, também, de um mercado coberto e de um bairro de casas económicas para a sua numerosa população rural. Outra aspiração local, é a transferência da cadeia para sítio menos central.

As ruas da vila carecem igualmente de ser devidamente cuidadas.

E, por outro lado, não se compreendem os atrasos frequentes da correspondência nos C. T. T., como se se tratasse de uma longinqua aldeia, conforme já oportunamente referimos.

Não devemos esquecer que pelas suas tradições históricas, a vila tem jus a ver satisfeitas as suas legítimas ambições de progresso.

PASTELARIA REIS
Pastéis de Toucinho
Especialidade
ARRAIOLOS

Café Royal
— DE —
Jerónimo Augusto Gingão
Praça Lima e Brito, 15
Telef. 51
*
LICORES
PASTELARIA
BILHARES
*
Cerveja a copo
Mariscos

SAPATARIA ARRAIOLENSE
João Maria Galego
CASA FUNDADA EM 1901
SOLAS E CABEDAIS
Fabricante de BOTINS, em todos os modelos,
com as melhores pelarias nacionais e estrangeiras
Preferi os botins alentejanos
Rua Alexandre Herculano e Rua de S. Francisco
Telefone 55 ARRAIOLOS

MOAGEM
Tararas, Bandejas, Trieurs, Escovadores, Limpezas combinadas, Ventoinhas, Remolhadores, Bancadas para mós, Mós francesas
O mais moderno que se fabrica
Centenas de máquinas vendidas
Dezenas de MOAGENS instaladas em todo o País
Pessoal de montagem especializado
Os melhores resultados conseguidos
Consultem os fabricantes:
CIDADE, IRMÃOS & C.ª LDA.
TELEF. 53 P. P. C. — ARRAIOLOS

ADUBOS /// SEGUROS /// FARINHAS PARA GADOS
ÓLEOS /// PETRÓLEO /// GASÓLEO /// PNEUS «KELLI»
CORRECTIVO «AGROLIZ» /// INSECTICIDAS /// TRIGOS PARA SEMENTE
Centro Agrícola Arraiolense
João Maria Galego, Filho
COMISSÕES, REPRESENTAÇÕES E CONTA PRÓPRIA
Rua Alexandre Herculano, 38 — Telefone 23 — ARRAIOLOS

CAFE' PAIVA
Licores — Pastelaria
Bilhares
Rua A. Herculano, 43 ARRAIOLOS

Joaquim António Valente
Ferro • Carvão • Madeiras • Ferragens • Tintas
Ferramentas
Tintas «Robbialac» • Material «Lusalite»
ARRAIOLOS TELEFONE 37

António Joaquim Nobre

MERCEARIAS, LOUÇAS e PAPELARIA
LEGUMES e CEREAIS
31, Rua Alexandre Herculano, 33
TELEFONE 50
ARRAIOLOS
Transacções de espingardas novas e usadas
Cartuchos, Chumbo e todos os artigos de caça
POLVORAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

LOJA DO POVO Telefone 25 ARRAIOLOS
Boaventura dos Santos Lopes
FAZENDAS — DROGAS - TINTAS — CAMISARIA
CHAPELARIA - RETROSARIA
Correspondente da Companhia de Seguros Comércio e Indústria e do Banco Aliança

António Doménico da Silva Carona
Fazendas de Lã e Algodão
Sedas, Miudezas, Chapéus e Camisaria
ARRAIOLOS

SERRALHARIA ARRAIOLENSE
— DE —
Luís Pereira Torrão
Reparações em Automóveis, Tractores, Máquinas agrícolas e Industriais
ARRAIOLOS

A COMPETIDORA
— DE —
A. A. DE MIRA VAZ
Mercearia, Papelaria e Vidros
Rua Alexandre Herculano, 55 — ARRAIOLOS — Telefone 62

Um Homem?

Terá a França encontrado um Homem?

Está claro que esta pergunta, em relação à França, não tem absoluta razão de ser. Faz-se, portanto, dentro da relatividade que as circunstâncias adstritas à França permitem. Explicando desde já e melhor:

A França, todos os sabem, é um país essencialmente democrático. A Liberdade, se não nasceu ali — a Liberdade nasceu com o primeiro homem — foi em França, primeiro que em outra parte, que ela floresceu com mais intensidade, que ela sofreu os primeiros impulsos reveladores da sua força niveladora, que ela se mostrou capaz de implantar no Mundo, os sagrados princípios da igualdade, da fraternidade, da justiça, da paz entre os homens. E estes princípios provêm da intervenção conjugada de muitos homens; da inteligência e dos esforços comuns de muitos homens — de muitos homens, que pela Liberdade lutaram e sofreram, que pela Liberdade regaram com seu sangue as pedras das calçadas, as paredes das Bastilhas de ignobil memória, as barreiras das barricadas de inolvidáveis recordações.

A França é um país em que a democracia impera, tirando a este termo, o sentido pejorativo que ele encerra. Na França existe a Democracia, e nas democracias não há um Homem, há Homens. Homens que têm os mesmos ideais, que comutam entre si um «modus faciendi» de governo e delegam num só a sua execução — num só que tenha firmeza e carácter, que conheça profundamente os pormenores do programa estabelecido, que tenha vontade firme e inteira capacidade para o executar.

Em Democracia, esse Homem não é inteiramente independente, pois que prèviamente se subordinou a uma série de alvitres, de regras, de sugestões, que formam um corpo de doutrinas, nas quais comunga e das quais não pode desviar-se por imperativos de um dever de lealdade. E se por qualquer circunstância momentânea, pretende modificar a uma atitude, tem antes de fazer uma consulta aos que o elegeram para executor supremo do que havia sido concertado. Em Democracia, é assim.

Um homem, pode, de momento, ser o representante dos anseios, das necessidades, das aspirações de um povo. Pode encarnar a alma desse povo. Mas temporàriamente, para se não criarem a ideia de serem ídolos, de serem únicos, de serem insubstituíveis.

Em Democracia não há um Homem, há Homens. Mas...

Mas, em certos momentos, o Homem em quem os outros homens delegam os seus poderes, por suas qualidades excepcionais de executar, por se mostrar um intérprete fiel do programa que lhe confiaram, provoca simpatias gerais, admiração, crença inabalável em sua acção. E então, eis um Homem que a Democracia não despresa, que a Democracia, apesar de ser Democracia, acarinha, tendo em conta os seus méritos, o seu sentido das oportunidades, a sua resoluta vontade de fazer mais e melhor, de ser útil, de promover o bem público em todas as facetas, que deve ser o lema a alumiar a alma, a inteligência e o coração de todos aqueles a quem é confiada a direcção dos povos.

Esse homem, porém, jamais deixa de ser homem e jamais deve tentar-se divinizá-lo.

Culmine-se de grande esse Homem, mas dentro das reservas que aqui pomos, que assim se estabelece o verdadeiro equilíbrio.

Estará dentro dessas normas, Guy Mollet, o actual presidente do Conselho da França?

Não temos, por enquanto, quaisquer motivos para pensar que não. Pelo contrário, toda a sua actuação, desde que subiu ao poder, nos diz que ele é o Homem que neste momento convem à França. Quanto a nós, ele é o Homem que, na hora presente, de confusão universal e de dificuldades de vulto para a nobre nação gaulesa, é o símbolo das aspirações do seu povo. O seu passado e o seu presente, garantem uma acção que não atraiçoará essas aspirações, antes procurará com a firmeza e dignidade que são peculiares, resolvê-las da melhor forma.

Guy Mollet descende de gente modesta e modesta foi a vida que sempre tem levado. Não obstante, dotado de um inteligência invulgar, aliada a uma tenacidade e uma honradez que lhe grangearam admirações, ele pôde subir, pelas suas próprias forças, às mais altas culminâncias da política. Patriota, apesar das suas ideias políticas e talvez por isso mesmo, colaborador intransigente da resistência, quando o seu país asfixiava sob a pata do tradicional inimigo, preso, internado em campo de concentração — tudo isto lhe provocou o respeito dos seus concidadãos que, na hora própria, não tiveram pejo de lhe entregar os seus destinos, na certeza de que eram entregues em mãos honradas, seguras e capazes.

Por tudo o que aí fica, volto a perguntar: Terá a França encontrado um Homem? Cremos, firmemente que sim. E por isso, daqui saudamos a nobre França que muito amamos — porque muito amamos a Liberdade.

GUILHERME F. SILVA

O PARTO SEM DOR

(Continuado da 1.ª página)

crescem habitualmente sem protecção, assinalando-se rarissima variedades que fazem uma espécie de ninho e outras que incubam a prole na boca (processo que deve levar certos pais distraídos a engolir bastantes filhos).

A perpetuação dos peixes, apesar da enorme percentagem de ovos destruídos, é assegurada pela grande abundância destes, que quanto mais numerosos mais pequenos são; as suas dimensões não podem acarretar dificuldades à postura, na qual o sistema nervoso central só parece intervir na escolha «inteligente» de um local apropriado.

Nos batráquios e répteis o número de ovos reduz-se (e o seu volume aumenta proporcionalmente) à medida que as condições do meio em que são depostos se tornam mais favoráveis à protecção dos embriões, que eclodem mais desenvolvidos porque dispõem de mais material nutritivo dentro de ovos maiores. Nas aves esta disposição acentua-se e já o volume do ovo ou a sua má posição podem trazer eventuais complicações à postura. A construção do ninho, a incubação, a alimentação dos filhos e o ensiná-los a voar, são fenómenos de inteligência indubitàvelmente dependentes do maior desenvolvimento dos centros nervosos cranianos. São os reflexos absolutos, fixados através da evolução, para constituir o instinto de cada espécie, que tornam para os pais a reprodução um problema complicado, mas que facilitam as condições de vida dos novos seres garantindo-lhes mais probabilidades de sobrevivência.

Esta protecção da descendência atinge a expressão máxima nos mamíferos cujas fêmeas abrigam os filhos dentro de si até eles atingirem avançado grau de desenvolvimento e os alimentam depois de nascidos com leite fabricado pelo próprio organismo materno, em vez de ficarem dependentes da abundância ou carência do meio em produtos nutritivos.

A demora do tempo de gestação exige maior colaboração do sistema nervoso na formação do feto. A placenta produz hormonas (secreções que se lançam no sangue em vez de vir para o exterior) as quais vão influenciar o funcionamento das outras glândulas endócrinas que, por sua vez, interferem no equilíbrio do sistema nervoso que passa a perturbar-se com grande facilidade. Por isso, uma fêmea grávida é mais sensível aos pequenos estímulos do meio interno ou do meio externo e pode responder a excitações normais com reflexos exagerados. A saída do feto para o exterior na data própria a cada espécie e o subsequente aparecimento do leite são exemplos de reflexos absolutos, considerados neuro-hormonais porque a primeira parte — o estímulo — é uma secreção interna conduzida por via sanguínea até ao cérebro o qual responde por via nervosa, fazendo contrair o músculo uterino ritmicamente e pondo em laboração as células mamárias.

O tamanho dos filhos depende do seu número e tem certa influência na facilidade do parto. Na espécie humana a existência habitual de um feto único e consequentemente grande, agravada com o desenvolvimento craniano que torna maior a cabeça, representa uma dificuldade mecânica ligada ao aumento do encéfalo, proporcionalmente mais volumoso do que o dos animais.

A diferença anatómica fundamental entre o sistema nervoso dos mamíferos superiores e o da humanidade reside na muito maior extensão do cortex, devida menos ao aumento do volume cerebral do que à multiplicação das circunvoluções, como expliquei quando no artigo anterior respondi à primeira parte da pergunta.

Ora o cortex tem sob a sua dependência todos os outros núcleos nervosos e toma consciência do desequilíbrio endócrino (ou seja das glândulas de secreção interna) produzido pelas hormonas placentárias e da consequente instabilidade do «sistema simpático», a qual leva qualquer pequeno estímulo a provocar respostas de grande amplitude e oscilações desproporcionadas, na regulação automática do organismo. Deve ser esta a origem das alterações de tensão arterial, vómitos, vertigens, crises de prisão de ventre, sonolência, perturbações urinárias, etc., que frequentemente assinalam o início da gravidez, mas desaparecem quando o cortex cerebral transforma os reflexos absolutos em condicionais adaptados às modificações trazidas pela gestação ao meio interno.

A capacidade do cortex para dominar o simpático é uma espada de dois gumes: pode limitar-se a adaptar o organismo às condições da gestação com maior ou menor rapidez, mas pode também, pela simples evocação mental das perturbações já contrabalançadas, imitá-las de novo, criando um reflexo condicionado que actua como estímulo desequilibrante. O maior desenvolvimento do cortex na espécie humana torna frequentes nela estes reflexos condicionados prejudiciais, criados por associações de ideias.

Ligada com a maior extensão do cortex, mas sobrepondo-se a essa diferença, por dar ao homem possibilidades que mais nenhum animal tem, a linguagem revela-se fonte abundantissima de reflexos condicionados. Essa faculdade, que as experiências do sábio BROCA localizaram numa das circunvoluções cerebrais da região frontal esquerda, reduz-se nos povos selvagens às poucas palavras essenciais, mas adquiriu com a cultura nos idiomas civilizados capacidade de expressão abstracta quase ilimitada. Como já acentuei em artigos anteriores, as narrativas de sofrimento originado por obstáculos anatómicos criaram em muitas mulheres bem conformadas, reflexos condicionados perturbadores do funcionamento automático do músculo uterino durante o parto. Esses reflexos podem causar espasmos das fibras circulares que rodeiam o orifício do colo obrigando a operar, com o diagnóstico «anomalia das contracções», muitas parturientes que têm afinal apenas um sistema nervoso descontrolado.

Sessão cultural no Colégio Moderno

No Colégio Moderno realiza-se, hoje, pelas 21.30, uma sessão fonográfica dedicada à música contemporânea.

Serão ouvidas as seguintes obras, precedidas de notas explicativas: «O aprendiz de feiticeiro», de Paul Dukas; «Pulcinella», de Stravinsky; «Dança dos mortos», de Honneger; «Billy The Kid», de Copland e «Concerto n.º 3» de Bela Bartok.

Esta sessão está incluída nas actividades da discoteca.

Comarca de Lisboa

4.º Juízo Cível

ANUNCIO

Neste Juizo — 1.ª secção (edificio da Boa Hora) — existem uns autos de acção sumária em que é autora D. Maria Emilia Teixeira Marques, moradora nesta cidade, e são reus José Cabano e os herdeiros incertos de Manuel dos Santos Costa, e de Teresa de Jesus Querida, acção por meio da qual a autora pretende que sejam declarados prescritos e extintos vários legados instituidos a favor de Manuel Santos Costa, José Cabano e Teresa de Jesus Querida no testamento com que se finou Francisco Freire Teixeira Marques; e nos referidos autos correm éditos de 30 dias, a contar da última publicação legal, citando José Cabano, solteiro, maior, criado doméstico, que teve a sua última residência na Rua Eugénio dos Santos, 193, 2.º direito, desta cidade; e que hoje se encontra ausente em parte incerta, e os herdeiros incertos dos falecidos Manuel dos Santos Costa, que residiu nesta cidade, no Largo do Conde Barão, 2, 2.º, e de Teresa de Jesus Querida, que residiu em Pero-Pinheiro, para, no prazo de 10 dias, findos os éditos, contestarem, querendo, a mencionada acção sob a cominação legal.

Lisboa, 21 de Abril de 1956.

O chefe de secção

João Lopes Viana Ramires

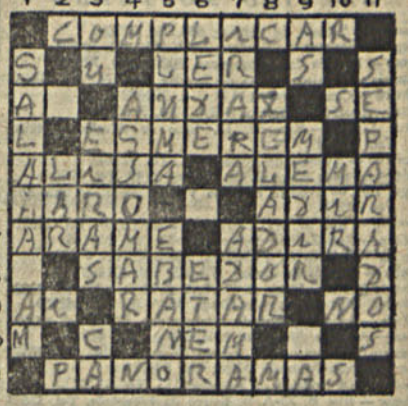
Veriquei:

O Juiz de Direito

J. S. Carvalho Júnior

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA 3660



HORIZONTAIS — 1: Dificultar. 2: Estudar. 3: Nome de letra, Corajoso, Catedral. 4: Apurem. 5: Desenruga, Germânica. 6: Planta medicinal, Acrescentar. 7: Fio metálico, Una. 8: Conhecedor. 9: Queixume, Roer, Laço. 10: Não. 11: Paisagens.

VERTICAIS — 1: Saudaram. 2: Habitação. 3: Conjungação, Terreiros onde se debulham cereais, Aqui. 4: Aparecer. 5: Penacho, Madeira preciosa. 6 Decifrai, Fluido. 7: Encolerizar, Efémina. 8: Empregado fiscal de um município. 9: Campeão, Avaliar, Nota musical. 10: Viscera (inv.). 11: Divididos.

Solução do problema anterior

HORIZONTAIS — 1: Fance, Gruta. 2: Bar. 3: Az, Marão, Br. 4: Gas, Nem, Fão. 5: Agito, Acena. 6: Ano, Era. 7: Alamo, Amola. 8: Lás. 9: Os, Vital. Mó. 10: Dom, Ver, Sem. 11: Eleva, Obolo.

VERTICAIS — 1: Fraga, Acode. 2: Zagal, Sol. 3: Um, Sinal, Me. 4: Tom. 5: Oliva. 6: Arc, Ate. 7: Grama, Asaro. 8: Céu. 9: Ui, Feroz, Só. 10: Banal, Mel. 11: Atroa, Atomo.

CAMPO PEQUENO

AFICIONADOS!

VAI COMEÇAR A ÉPOCA E A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ PARA A PRIMEIRA CORRIDA DO ANO, NO PRÓXIMO DOMINGO, 29, ÀS 16.30

Um cartel caprichosamente organizado em que o grande cavaleiro

MANUEL CONDE

depois de dois brilhantes e consecutivos êxitos obtidos na «Monumental» de Madrid dará a alternativa ao seu novo colega

PEDRO LOUCEIRO

O extraordinário e fino novilheiro do país vizinho que tão bom nome deixou a época passada

PACO PITTA

disputará em «mano-a-mano» as honras do triunfo ao valente e temerário novilheiro português, ídolo de Vila Franca

JOSÉ JÚLIO

8 toiros do saudoso e honrado ganadero CLÁUDIO MOURA e mais um para as provas de alternativa do bandarilheiro de MANUEL BARRETO

Pegas pelo valente grupo de Tomar, de que é cabo o arrojado MANUEL FAIA

Preços a partir de 15 escudos, amanhã, nos Restauradores, 7

PARA TODAS AS IDADES

A «REPUBLICA» SERA NA IMPRENSA PORTUGUESA AQUILO QUE OS REPUBLICANOS QUISEREM VISTO QUE É O SEU ÓRGAO LEGITIMO.

AGENDA da República

FARMACIAS

SERVIÇO NOCTURNO

Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096
Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780518
Cesso — Estrada das Lamajeiras, 202-B, Tel. 780841
Paulista, Herdeiros — Rua do Lumiar, 123-124, Tel. 779332
Ribeiro — Campo Grande, 138, Tel. 774682
Liba — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681
Nova Lisboa — Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721
Lusitano — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443
Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043
Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 40938
Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216
Freitas — Rua Zófimo Pedroso, H-13, Tel. 391136
Martins — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703
Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683
Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23526
Almeida Dias — Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 842909
Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571
Lisa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269
Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593
Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513
Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438
Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694
Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838
Confiança — Praça das Flores, 59, Tel. 27901
Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949
Alb — Rua Santana, à Lapa, 156, Tel. 663562
Higieux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280
Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638258
Botânico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132
Ester Nogueira — Rua de Alcântara, 5-A, Tel. 637563
Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117
Neves — Rua do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636
Luis Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490
Tavares — Rua da Palma, 194, Tel. 27750
Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350
Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521 — A.-P.

BOLSA

Lisboa, 25 de Abril de 1956

VALORES — Efectuado/Compra/Venda

Fundo de Estado

Consolidado 2 ¾ % T. 10	914$	913$	914$50
Consolidado 3 % T. 10	967$	966$50	967$
Consolidado 3 ½ T. 10	—	1.030$	1.034$
Centenários 3 %	2.280$	2.275$	2.285$
Obrigados T. 2 ½ 1942	—	990$	—
Idem, 1943	—	—	996
Idem, 1944	—	—	—
Obriga. Tes. 3 ½ T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	—	1.255$	1.265$
Externas 1.ª carimb.	1.265$	1.260$	1.265$
Externas 3.ª série	—	—	—
Externas 3.ª carimb.	—	1.390$	1.490$
Cautelas da 3.ª sér. s/j.	184$50	184$	185$

Acções

Espírito St.º e Comercial Lisboa, port.	8.760$	8.760$	8.770$
Lisboa e Açores por	3.100$	3.080$	—
Ultramarino cp. T. p.	—	1.015$	1.022$
Portugal port. T. p.	2.350$	2.355$	2.370$
Fidelidade	—	150.000$	—
Mundial	—	680$	720$
Nacional	—	2.000$	3.200$
Sagres	—	1.750$	1.850$
Aguas Lisboa port.	—	250$	260$
Aguas Lisb. 1934 T. p.	—	225$	—
Aguas Lisb. 1936 T. p.	230$	229$	232$
Cimentos Tejo	—	500$	550$
Cimentos Leiria T. p.	481$	481$	—
Crédito Predial port.	61$	61$	61$20
Gás e Electric. cupão	338$	337$50	338$
Alto Alentejo cupão	155$	154$50	155$
Industrial Aliança	315$	310$	320$
Portugal e Colónias	435$	430$	435$
N. de Navegação T. p.	—	—	2.000$
Colonial de Navegação	765$	765$	770$
Port. de Pesca T. p.	—	—	1.510$
F. de Tabacos cupão	467$	466$50	468$
T. de Portugal cupão	620$	618$	624$
Uniāc El. Portuguesa	231$50	231$	231$50
Cassequel	2.012$	2.012$	2.014$
Agrícola das Neves	1.200$	1.180$	1.210$
Agricultura Colonial	—	920$	950$
Açúcar de Angola	3.500$	3.430$	3.510$
Buzi	348$50	348$50	349$
Cabinda	—	380$	385$
Principe	—	—	—
Zambézia T. de 25	215$50	215$	216$
Moçambique	174$	174$	175$
Fomento Colonial	—	—	—
Eléctrica das Beiras	—	—	1.575$
Zêzere	1.547$	1.545$	1.550$
Cávado	1.640$	1.630$	1.640$

Obrigações

Aguas de Lisboa 6 %	—	515$	520$
Norte de Port. 5 %	—	111$	113$
União Eléct. Port. 4 ½	—	100$50	—

CAMBIOS

NOTAS

(Mercado livre)

	Compra	Venda
Africa do Sul — Libra	76$50	77$50
Alemanha — Marcos	6$77	6$82
América dólares de 1 e 2	28$30	28$60
América — Dol. de 5 a 1.000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$73	$77
Bélgica — Franco	$57,3	$58,3
Brasil — Cruzeiro	$35	$38
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca — Coroa	3$90	4$15
Espanha — Peseta	$64,6	$65,6
França — Franco	$07,05	$07,25
Holanda — Florim	7$45	7$65
Inglaterra — Libra	76$75	77$75
Itália — Lira	$04,45	$04,6
Marrocos — Franco	$06,7	$07
Noruega — Coroa	3$70	3$95
Suécia — Coroa	5$30	5$60
Suíça — Franco	6$70	6$80
Uruguai — Peso	6$90	7$40

CALENDÁRIO

25 de Abril

Emigrados portugueses

Em 1829 foi transferido de Plymouth para Ostende o depósito de emigrados portugueses que ali estiveram algum tempo alojados em barracões improvisados

1900 — O ministro Espregueira adianta á casa real duas mil libras (o que não era pouco).

RADIO

Programa de amanhã da Emissora Nacional

PROGRAMA «A» — 7.30: Abertura — Hino Nacional; 7.35: Canção da manhã; 8: Selecção de êxitos; 8.15: Modas, novidades e conselhos; 8.30: Noticiário e actualidades desportivas; 8.45: Música dos mestres; 9: Sinal horário e programa do E. R. N.; 9.15: Música portuguesa; 9.30: Actualidades teatrais; 9.40: Uma orquestra por semana; 9.50: Resumo noticioso da manhã — Bom dia!; 10: Interrupção. 12: Reabertura — Música regional portuguesa; 12.15: Instrumentistas e Orquestras; 12.30: Variedades em discos; 13: Noticiário e Informação da actividade industrial; 13.15: A orquestra de Ricardo Santos; 13.30: «O Moinho à beira do rio»; 13.50: Trechos em órgão; 14: Recital de piano; 14.30: Que queres homem estranho; 14.55: Boletim meteorológico; 15: Interrupção. 18: Reabertura — Noticiário e Danças; 18.40: Trechos de zarzuelas; 19: Desdobramento — Tronco em flor; 19.30: Recreio musical; 20: Jornal sonoro; 20.15: Opereta; 20.55: Os Folgazões; 21: Junção dos emissores — Noticiário; 21.15: Desdobramento — Carta de Madrid; 21.30: Opera «La Wally»; Entre o 2.º e o 3.º actos «Vozes do Mundo»; e no final: Noticiário, encerrando em seguida a estação.

PROGRAMA «B» — 19: Abertura — Obras de Bach e Vivaldi; 19.30: Sexteto; 19.50: Noticiário regional; 20: Música contemporânea; 20.30: Vida e obra de Mozart; 21: Junção dos emissores; 21.15: Desdobramento — Que quer ouvir? 21.45: Valores do Ocidente; 22.15: Programa eventual; 23.45: Viagens ao mundo da dança; 23.15: Danças; 23.30: Transmissão do relato do desafio de hoquei em patins «Portugal-Itália», de Juniores. No final: Noticiário, encerrando-se em seguida a estação.

ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21.45 — «Daqui fala o morto»
NACIONAL — Às 21.30 — «Santa Joana»
COLISEU — Às 20.30 e 22.45 — «Fonte luminosa»
VARIEDADES — Às 20.45 e 23 — «Mujeres ó diosas»

CINEMAS

MONUMENTAL — «Rivalidade»
IMPERIO — «Piquenique»
ALVALADE — «Homens em casca de noz»
S. LUIZ — «Homens em casca de noz»
EDEN — «Tempos modernos»
S. JORGE — «A Rosa Tatuada»
TIVOLI — «A colina da saudade»
POLITEAMA — «As chuvas de Ranchipur»
ODEON — «Para sempre, meu amor»
ROYAL — «Para sempre, meu amor»
PALÁCIO — «O órfão perdido»
CONDES — «Sexto Continente»
CAPITÓLIO — «O gavião dos mares»
OLIMPIA — «A nave do terror»
PARIS — «Viagem em Itália»
JARDIM — «Este homem é perigoso»
REX — «Tortura de mãe»
TERRASSE — «Ladrão de casaca»
IMPERIAL — «A selva»
RESTELO — «Ladrão de casaca»
PROMOTORA — «O homem solitário»
MAX — «O prazer é todo meu»
IDEAL — «Anjo branco»
LIS — «O pecado mora ao lado»
PALATINO — «Piedade para os que caem»
OEIRAS CINE — «A rapariga do rio Pó»

O TEMPO

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em todo o continente o céu esta sob a influência de uma massa de ar marítimo e instável, originando aguaceiros e céu de forte nebulosidade, em especial nas províncias do Sul.

TEMPERATURAS — Porto, 12°; Lisboa, 18°; Faro, 14°; Funchal, 16°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Ao Norte do sistema Montejunto-Estrela, céu de fraca nebulosidade e vento moderado do quadrante Norte. Ao Sul do mesmo sistema, céu nublado, vento moderado do Noroeste e aguaceiros. Temperatura sem alteração sensível.

MARÉS — Amanhã: preiamar às 4.12 e 16.30; baixamar às 0.50 e 22.12.

Por escritura lavrada hoje, por minuta, no 1.º cartório notarial de Lisboa a cargo do notário M. Facco Vianna, entre D. Margarida Matilde Artur Gualdino da Silva e Manuel Vicente Marques foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma Gualdino & Marques, Limitada; tem sede em Lisboa; o seu domicilio e estabelecimento vai ser na Rua da Boa Vista, numero doze, primeiro andar, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Segundo — O seu objecto é o exercício do comércio de fogões, esquentadores e outros artigos de uso doméstico e qualquer outro ramo de comércio ou de industria em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social é de dez mil escudos, em dinheiro, e corresponde á soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: Dona Margarida Gualdino, cem escudos; Manuel Marques, nove mil e novecentos escudos. Está inteiramente realizado.

Parágrafo unico — Não serão exigidas prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer á sociedade os suprimentos que ela carecer nas condições que forem deliberadas e constarem das respectivas actas.

Quarto — A cessão, total ou parcial de quotas é livremente consentida entre os sócios; a cessão a estranhos, porém, fica dependente do consentimento da sociedade, á qual é, em todo o caso, reservado o direito de preferência, pelo valor do ultimo balanço. Não usando a sociedade do direito de preferência, este competirá aos restantes sócios.

Quinto — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas pelos dois sócios, com dispensa de caução e com as atribuições e remunerações que forem fixadas em Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro — Para que a sociedade fique obrigada é indispensável que, em todos os seus actos e contratos, assine a sócia gerente Dona Margarida.

Parágrafo Segundo — A sócia gerente Dona Margarida poderá fazer-se representar por meio de procuração com poderes bastantes.

Parágrafo terceiro — A gerente é defeso assinar, em nome da sociedade, actos, documentos e contratos que não digam respeito aos negócios da mesma, nomeadamente letras de favor, abonações e fianças, sob pena de ser pessoalmente responsável para com a sociedade pelos prejuizos que lhe possa causar com esse uso.

Sexto — As assembleias gerais, a não ser nos casos em que a lei exija formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas, expedidas aos sócios com antecedência mínima de oito dias, devendo delas constar os assuntos a tratar.

Sétimo — Em trinta e um de Dezembro de cada ano será dado um balanço geral aos negócios da sociedade, e os lucros liquidos nele apurados, depois de deduzidos cinco por cento, pelo menos, para o fundo de reserva legal e as percentagens que vierem a ser fixadas com destino a outros fundos, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

Parágrafo unico — Os levantamentos da parte dos lucros que competirem a cada sócio nos termos deste artigo far-se-ão de forma a não causarem dificuldades á sociedade e na medida em que fique assegurado o pagamento regular dos débitos da mesma para com terceiros.

Oitavo — Ocorrendo o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade subsistirá com os seus herdeiros ou legitimos representantes, que nomearão entre si, um deles que a todos represente na sociedade, sem o que não terão nela qualquer ingerência.

Nono — A sociedade dissolve-se unicamente nos casos legais; e, em qualquer caso de dissolução, a assembleia que a votar nomeará os liquidatários e providenciará acerca da liquidação e partilha.

Décimo — As questões emergentes deste contrato serão dirimidas no foro da comarca de Lisboa com renuncia expressa a qualquer outro.

Décimo primeiro — Nos casos omissos regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e demais legislação aplicável.

Lisboa, 3 de Março de 1956.

O 1.º ajudante,

José Maria Silveira da Mota

Comarca de Lisboa

1.ª Vara Cível

Anúncio

Pela 1.ª Vara Cível desta comarca, 1.ª secção de processos e nos autos de acção de divórcio que Alfredo Felix Tavares move contra Amabilia da Conceição Fernandes, ausente em parte incerta, tendo tido, porém, o seu ultimo domicilio conhecido na R Marques da Silva, C. A. L., desta cidade, correm éditos de 30 dias, que começam a contar-se da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando aquela ré ausente para, no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, na acção de divórcio que lhe move seu marido com fundamento no art.º 4.º, n.º 5.º, da Lei de Divórcio.

Lisboa, 16 de Abril de 1956.

O Chefe da 1.ª Secção,

José Fernandes Lébre

Verifiquei a exactidão:

O Juiz Corergedor,

Sousa Marques

Leite, Almeida & C.ª

(Em Liquidação)

Na última Assembleia Geral dos sócios realizada em 11 de Dezembro de 1955, foi lavrada a acta de aprovação final de contas de liquidação e partilha desta sociedade, tendo sido designado o sócio Joaquim António de Almeida para ficar depositário dos livros, papeis de escrituração e documentos da sociedade, para todos os efeitos legais.

Lisboa, 9 de Abril de 1956.

Joaquim António de Almeida

(Segue o reconhecimento).

TINTAS DYRUP — CARBOLINIO — VENDE-AS CASUPI — CASA UPI — PRAÇA DO MUNICÍPIO, 22 — LISBOA

AOS NOIVOS

NÃO COMPREM SEM VISITAR O GRANDE SORTIDO DE MOBILIAS DE ESTILO E POPULARES, ACABAMENTOS GARANTIDOS, NA ANTIGA CASA LOPES COELHO

RUA DA ATALAIA, 71

Mobílias

Fabricante todos estilos, D. Maria, inglês, Renascença, holandês, americano, maples todos estilos, roupeiros, armários vidrinhos, etc. Faz trocas e modificações, facilita pagamento. Av. do Aeroporto, Lote 96 (junto á ponte do comboio).

NÃO BASTA QUE TE DIGAS REPUBLICANO. É PRECISO QUE LEIAS E DIVULGUES O SEU ORGÃO NA IMPRENSA: «REPUBLICA».

ESPECTACULOS

(Continuado da 3.ª página)

Sá da Bandeira e o bloco em que está integrado.

— O maestro português António Lopes, que, há anos, tem residência fixada no Brasil, anda em digressão com uma companhia brasileira de revistas, encontrando-se a actuar em Porto Alegre.

— Rui Luís, actor premiado no concurso do Teatro Monumental, vai participar do desempenho da peça *Os heróis morrem vencidos*, em ensaios no Teatro Avenida.

— Em principios de Maio deve seguir para o Funchal, um grupo de artistas teatrais.

— O conjunto «Festa da Rádio», só no próximo ano seguirá, em digressão, pelo Ultramar.

— Os finalistas da Faculdade de Letras representam, no próximo sábado, à tarde, no Teatro Monumental, a revista *20.000 léguas subterrâneas*, que está a ser ensaiada, sob a direcção do actor Virgílio Macieira.

Na nossa cadeira...

Monumental — «Rivalidade»

Um aventureiro ousado, jogador incorrigível que a sorte ou os meios de que usava ao jogo o levaram a ganhar grandes somas no pano verde das casas de tavolagem, nada se importando com as mulheres que se lhe dedicavam tem contudo uma qualidade: — é leal na estima sincera que tem por um homem que, em determinado dia, lhe salva a vida.

Não lha consegue, contudo, salvar, em paga, bem contra a sua vontade, por mais que, para isso, tivesse feito. O enredo principal do filme estreado ontem, no Monumental, é apenas isto. O que tem é que a par deste tema, outros episódios sucedem, outras cenas têm lugar, outras peripécias acontecem, em certo lugar da velha Califórnia, quando ainda se lutava, usando de todos os processos, para a conquista do oiro e a lei era sòmente a bala e o soco.

Allan Dwan conseguiu, como realizador experimentado, fazer com que, dentro daquelas lutas constantes e traições, daquele continuado tiroteio e daquela ambição pela riqueza que era o caminho mais curto para o crime, aparecesse sempre a realidade precisa para dar às figuras e aos acontecimentos a possível naturalidade, a fim de interessar os espectadores.

Para cada uma daquelas figuras o realizador encontrou o artista necessário. Assim, do personagem principal, — o mencionado aventureiro, — foi encarregado o apreciado actor John Payne que, mais uma vez, mostrou ao público como sabe representar. Acompanham-no, em outros papéis secundários, Rhonda Fleming, Coleen Gray, Ronald Reagan, etc., todos eles bem escolhidos para os papéis que lhes distribuiram. Um filme, enfim, em tecnicolor e superscope que desperta a curiosidade da assistência.

Além do jornal de actualidades, nos complementos foi exibido um curto mas bem recebido filme passado entre rapazes duma escola e um cão-actor que é um bonito exemplar. — G.

a Festa DE TOIROS

Excursão a Madrid

Realiza o Grupo Sector 1 uma excursão a Madrid, por ocasião da tradicional Feira de S. Isidro, para que os seus sócios e famílias possam assistir às corridas de toiros. A inscrição que se encontra aberta na Secretaria, fecha a 30 do corrente.

Tribunal de Comarca de Lisboa

2.º Juízo Cível

Anúncio

Por este Tribunal, na execução que Catanho & Melo, Ltd.ª, move contra José António Moreira, residente na Rua Escola Asilo, 5, 2.º, esq.º, e com estabelecimento na Rua de Alcântara, 37, nesta cidade de Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posteriór ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 23 de Outubro de 1954.

O Juiz de Direito
Arnaldo Norton de Matos
O Chefe da 2.ª Secção
Teixeira

DESPORTO

A propósito de...

Oiça, sr. Yustrich!

Esta «nota», vai-lhe integralmente, dirigida.

Acaso conserva, ainda, na memória o dia e a maneira como foi recebido nesta terra que, para si, viria a ser a da promissão?

Nessa altura, talvez porque lhe convinha, tratou V. a Imprensa de modo bem diferente ao que utiliza há um tempo a esta parte, e mais precisamente, desde o encontro das Caldas da Rainha.

Para já, devemos lembrar-lhe que não estamos habituados — iamos a dizer que lhe não admitimos — às atitudes que, por vezes, tem assumido, para com aqueles que, desinteressadamente, lhe fizeram uma publicidade gratuita enaltecendo-lhe as qualidades e os feitos, no desejo sincero de lhe proporcionar ambiente.

E como atribui V. a atenção e o trato da Imprensa portuguesa para consigo?

Na nossa e na sua lingua, pelo acordo luso-brasileiro, a palavra «delicadeza» tem por sinónimos, os termos «cortesia» e «afectuosidade» que o mesmo é «correcção de modo e de maneiras».

Para dizer «não», àquela Imprensa a quem tanto deve — e deve bem — utilize o vocábulo com a correcção de modo e de maneiras que deve ser timbre no tratamento do homem para o homem.

Não grite, só para que o oiçam, o pouco ou nenhum respeito que mere por quem o acolheu com dignidade e cortesia. Não faça uso de frases, publicamente, que possam dar origem a intervenção e procedimento, se forem proferidas na presença da autoridade.

Arrepie caminho. Por cá não estamos habituados a esse tratamento. Esta terra que o recebeu de mãos abertas e onde V. ganha o pão chama-se Portugal, e é o país que tornou conhecidas e civilizadas, terras das cinco partes do Mundo.

E, para terminar, sempre lhe damos um conselho que, tal como a publicidade feita ao redor do seu nome, é gratuito: Não pense em tratar a Imprensa como trata...

O. M.

Começa amanhã

a clássica Volta à Espanha

em que participam noventa ases do ciclismo europeu

MADRID, 25. — Noventa dos principais ases do ciclismo europeu estarão esta noite a preparar-se para participarem numa das mais duras e emocionantes maratonas ciclistas do mundo — a clássica Volta à Espanha, que começa amanhã, em Bilbau.

A Volta é disputada em 17 etapas. Esses noventa corredores representarão as nove equipas que tomam parte na Volta — a segunda maior prova de ciclismo europeu a seguir à Volta à França.

Louison Bobet, três vezes vencedor da Volta à Franca e um dos principais ciclistas mundiais de estrada, faz parte de uma forte equipa francesa. Jean Dotto, o vencedor do ano passado, também representa a França.

A Espanha inscreveu cinco equipas e os outros países que tomam parte são a Itália, a Bélgica e uma equipa conjunta anglo-suíça. Esta equipa é chefiada pelo ás suíço Ugo Koblet e conta com a participação de três dos principais ciclistas britânicos. — R.

Programa de Festas para 1956

do Clube Naval de Lisboa

A Comissão de Turismo, Propaganda e Festas do Clube Naval de Lisboa, acaba de elaborar o programa de festas para o ano corrente, com início na abertura da nova época, no próximo domingo.

Fazem parte do programa alguns passeios náuticos, nomeadamente ao Seixal, Sarilhos e S.to Amaro de Oeiras e, ainda, um passeio náutico, no vapor Lisbonense.

Até ao encerramento da época, marcado para 7 de Outubro, o Clube Naval de Lisboa estará presente em todas as provas oficiais de natação, vela, remo e motor.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Clube Nacional de Natação

A fim de ultimar a discussão e aprovação de novos estatutos reune-se, no dia 28 do corrente, pelas 20.30 horas, a Assembleia do Clube Nacional de Natação, interrompida em 23 de Março último.

O Sporting Clube da Covilhã elegeu os seus Corpos Gerentes

Para apresentação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal que cessaram os seus mandatos e, ainda, para a eleição dos seus novos Corpos Gerentes, reuniu-se, no dia 20 do corrente a Assembleia Geral do Sporting Clube da Covilhã.

Aprovados, por unanimidade, o Relatório e Contas, bem como o Parecer, procedeu-se à eleição dos novos dirigentes, assim distribuídos:

ASSEMBLEIA GERAL — Dr. Carlos Coelho, eng.º Rafael dos Santos Costa, José Mesquita Nunes e Alfredo Sá Passos Júnior.

DIRECÇÃO — Fernando Lopes da Costa Alçada, Manuel Rogério M. Nunes, José Silvestre Ribeiro, José de Sousa Gaspar, José Lopes dos S. Pinto, Manuel Augusto B. Jesus, Eurico Pereira Nina, Silvestre Aires Bouhon Neves, Manuel Augusto Pintassilgo, Francisco Gomes Moço e Leonel Augusto B. Gonçalves.

CONSELHO FISCAL — Amadeu Augusto Chagas, Luís Duarte, Jerónimo dos Santos, Munuel da Cruz Pombo, José Bacelar, Manuel Rodrigues Mouta e António Andrade.

Hoje efectua-se...

ATLETISMO — Primeiro Passo Nacional: encerra-se no Sporting C. P., às 22 horas, a inscrição para a eliminatória de Lisboa, cujas provas se realizam no domingo e em 6 de Maio.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa (2.ª Divisão): sorteio, na A. V. L., às 21.30 horas.

XADREZ — Campeonato de Lisboa: Estoril Praia-Oriental, no Monte Estoril; Faculdade de Ciências-Grupo Alekhine, na Escola Politécnica; e Moscavide-Benfica. Jogos às 21 horas.

— *Torneio da Sociedade de Geografia* (2.ª Categoria): às 21 horas.

Arbitros para domingo

II Divisão

Olhanense-Salgueiros, Joaquim Campos (Lisboa); Guimarães-Coruchense, Abel da Costa (Porto); Boavista-Oriental, Paulo de Oliveira (Santarém).

III Divisão

Zona A — Avintes-Vila Real, Dias Mendes (Coimbra); Beira Mar-Fafe, Jovino Pinto (Porto).

Zona B — Lusitano-Ateneu, Joaquim Azevedo (Porto); Marinhense-Castelo Branco, Luís Magalhães (Lisboa).

Zona C — Almada-Torres Novas, Silvério Bebiano (Lisboa); Alhandra-Cova da Piedade, Mário Amaral (Santarém).

Zona D — Portalegre-Serpa, Mário Videiro (Lisboa); Vendas Novas-Silves, José Salgado (Setúbal).

Nacional de Juniores

Zona Norte — F. Holanda-F. C. Porto, Eduardo Peixinho (Aveiro); Académica-Salgueiros, Décio de Freitas (Lisboa).

Zona Sul — Lusitano-Sporting, Manuel Barulho (Setúbal); Covilhã-Barreirense, Eduardo Neves (Viseu).

Torneio Octogonal

Caldas-Sporting, Joaquim Caixeiro (Coimbra); Torriense-Academica, Mário Martins (Lisboa); Beleneses-Atlético, Manuel Nunes (Lisboa); Benfica-F. C. Porto, Mário Mendonça (Evora).

SE ÉS LEITOR DA «REPUBLICA» E LES OUTROS JORNAIS, COMPRA ESTES SO A QUEM TE VENDER A «REPUBLICA».

FILATELIA

Uma vez mais — «Colecções Temáticas»

No número de Março da revista «Mercado Filatélico», a pág. 99, veio publicado um artigo, com a assinatura de «Chapa 3» subordinado ao título «As Temáticas, a Filatelia e... Eu». O artigo é deveras curioso, e não queremos deixar de lhe fazer algumas críticas e rebater alguns dos seus pretensos argumentos básicos.

O «tema» geral do artigo, se bem o compreendemos, está em que, sendo impossível conseguir uma colecção especializada de selos, por falta de capital necessário, se sai do campo da Filatelia, havendo então o recurso à colecção temática, muito mais fácil de conseguir financeiramente. Desta forma, o filatelista seria apenas o ricaço, e o não filatelista, o pobretão. Se as coisas se passassem, pois, como quer «Chapa 3», a Filatelia ficaria transformada numa espécie de luta de classes, o «filatelista capitalista» contra o «temático pobretão». Por outro lado, dadas as alusões que nos são feitas no referido artigo, ficamos com a impressão de que o autor nos inclui no grupo dos primeiros, um dos tais «ricaços» que «desdenham» da «arraia miúda» temática...

Ponhamos as coisas nos seus verdadeiros lugares.

Primeiramente, uma colecção especializada pode fazer-se sem os fabulosos capitais de que fala o articulista. Convém — isto é muito importante — não confundir colecção especializada com colecção de selos clássicos. Uma colecção especializada de selos portugueses não se limita às emissões de relevo ou aos «Mouchon». Pode ser igualmente especializada uma colecção de selos «Ceres», de selos «Lusíadas», de selos «Caravela», etc. Um exemplo flagrante de como se pode conseguir um conjunto especializado, e até inédito, de selos modernos, está na colecção de chapas dos selos de talhe doce, ou de números de obras dos selos tipografados na Casa da Moeda. É claro que tais colecções se não conseguem assim de pé para a mão, como qualquer colecção completa da U. P. U. (das tais, temáticas...) que se podia comprar por algumas notas de conto, montada até já no album respectivo... Se chamam a isto Filatelia...

Em segundo lugar, a colecção temática não é, de forma alguma, uma colecção barata. Já falámos da U. P. U. Que o confirmem agora os temáticos de motivos religiosos, quando querem adquirir os selos das ilhas Virgens ou os nossos Antoninos... Que o digam os temáticos de motivos desportivos, quando pensam em comprar os selos dos Jogos Olímpicos da Grécia, de 1896...

Não se compreende como é que o sr. «Chapa 3» não está ainda na posse de verdades tão simples e evidentes como as que acabamos de expor. E não se compreende especialmente por que motivo se considera o sr. «Shapa 3» temático, pelo facto de coleccionar os selos emitidos em Portugal depois do advento da República. Não saberá o articulista o que é uma colecção temática? É com esta impressão que ficamos quando «Chapa 3» se refere às colecções «temáticas» de selos de correio aéreo, de selos falsos, de inteiros postais, de selos de relevo (sic), etc.! Quem diria ao sr. Castro Brandão, quando este grande coleccionador fez o seu estudo especializadíssimo sobre os selos de relevo de fita curva e fita direita, que estava afinal a editar um catálogo «Temático»...

Depois, confunde também «Chapa 3» os máximos com os sobrescritos de primeiro dia, sobrescritos comemorativos, etc., e acha que tudo isto é filatélico. «Distinguo», uma vez mais. Colecção de sobrescritos de primeiro dia ou comemorativos é colecção filatélica. Colecção de máximos não é Filatelia.

Por último, num comentário ou «Nota da Redacção», somos apodados de «Ultra conservadores»... Ficámos arrepiados... Nós, ultra conservadores! Não lembra ao diabo!

Nós, e o sr. Barbosa Mendonça, e o sr. brigadeiro Lamas, e o sr. dr. António Fragoso, e «tutti quanti»... O que vale é que estamos em boa companhia.

OLIVEIRA MARQUES

NOTICIAS PESSOAIS

José Francisco Vendinha

Passa, hoje, mais um aniversário natalício do nosso dedicado amigo sr. José Francisco Vendinha, velho e intransigente republicano, que afectuosamente saudamos.

A Aliança Atlântica

deveria atender em primeiro lugar os problemas económicos e políticos

WASHINGTON, 25 — Indeciso, durante bastante tempo, o secretário de Estado, Foster Dulles, aderiu definitivamente aos conceitos dos grandes homens de Estado europeus, que crêem que a aliança atlântica deveria deixar para trás os seus aspectos militares para se dedicar aos problemas económicos e políticos da comunidade ocidental. Tal é a opinião da maioria dos peritos, depois das declarações do secretário de Estado, que deu a entender, na sua conferência de Imprensa, de terça-feira passada, que os Estados Unidos proporão medidas concretas, na próxima reunião da N. A. T. O. em Paris, para alargar e reforçar as atribuições da aliança atlântica. Nos meios diplomáticos, atribui-se esta nova atitude do secretário de Estado, a uma verdadeira campanha, levada a cabo na Europa, para dar mais força ao artigo II do Pacto do Atlântico. Este texto estipula, em substância, que os países-membros melhorarão as relações internacionais desde que assegurem a sua estabilidade e o seu bem-estar pelo reforço da sua cooperação económica. De Gasperi, já em 1951, em Otava, insistira neste ponto. Depois disso, a N. A. T. O. aplicou-se, sobretudo, a contar as suas divisões, das quais, muitas apenas existem no papel.

Torna-se urgente

que a N. A. T. O. deixe de ser apenas um instrumento defensivo

A viagem, no último Outono, à Ásia do sul, dos dirigentes soviéticos, e a insistência de Moscovo para uma cooperação económica, sublinharam a importância daquele artigo do pacto, agora tirado do esquecimento. Aos olhos dos associados europeus da N. A. T. O. — sobretudo, italianos, franceses e alemães — tornara-se urgente que este organismo deixasse de ser, apenas um instrumento defensivo, oneroso e improdutivo. Depois de madura reflexão, Foster Dulles é hoje da mesma opinião. No entanto, não indicou a forma como concebe a extensão das actividades do mundo atlântico.

Contudo, os peritos são de opinião que o secretário de Estado poderia encarar as possibilidades duma coordenação mais estreita e mais homogénia da N. A. T. O. e dos organismos supra-nacionais, além duma participação americana, a longo prazo, a projectos de envergadura interessando a colectividade europeia. Uma participação mais extensa das pequenas potências às conversações ocidentais e a valorização das regiões deserdadas da zona meridional da N. A. T. O., poderiam ser, entre outras, as medidas que Foster Dulles pensa submeter ao próximo conselho do Atlântico. — F. P.

Novas explosões

buscas rigorosas e descoberta de explosivos na ilha de Chipre

NICÓSIA, 25 — Tropas britânicas iniciaram hoje buscas sistemáticas nesta cidade, rua por rua. Dois mil soldados iniciaram a operação, depois de terem sido revistados ontem todos os homens, nos bairros gregos. As buscas de hoje foram as primeiras da sua espécie, desde que começaram os ataques terroristas. Poderão levar vários dias.

Uma bomba lançada esta manhã pelos terroristas contra um posto militar britânico na Praça Metaxas, no centro de Nicósia, não atingiu o alvo e feriu ligeiramente dois civis cipriotas. Testemunhas oculares disseram que a bomba caiu próximo de uma barreira de arame farpado, onde as tropas estavam a revistar centenas de cipriotas. Forças de segurança cercaram imediatamente a área. Foram presos dois jovens.

Deu-se mais tarde segunda explosão, não causando estragos nem vítimas. As primeiras notícias dizem que foi lançada uma bomba contra a casa de um cipriota grego. Anteriormente, tropas britânicas prometeram fornecer pão a mulheres que, à janela, não podendo sair, por causa da ordem de recolher, gritaram «Não temos pão». Durante a noite, um cão polícia de Londres conduziu páraquedistas até um grande esconderijo de explosivos e munições. — R.

A batalha eleitoral

na América do Norte

FILADELFIA, 25 — Os primeiros resultados das eleições primárias na Pensilvânia indicam que importantíssima maioria dos votos republicanos foram dados ao Presidente Eisenhower e que se manifesta igual tendência a favor de Adlai Stevenson, do lado democrático.

A contagem das listas em 1131 das 8730 assembleias do Estado indicam estes resultados: Republicanos — Presidente Eisenhower, 111.877 votos; senador William Knowland, 2.923 votos. — F. P.

NÃO GOZAMOS JÁ

da superioridade militar esmagadora —declarou Adlai Stevenson

NOVA YORK, 25. — Adlai Stevenson, provável candidato democrático as eleições presidenciais, acusou ontem a administração Eisenhower de ser «perigosamente lenta na execução do programa dos projecteis a longo alcance». «Somos forçados a reconhecer—acrescentou — que não gozamos, já, da superioridade militar esmagadora, a única que nos dá o luxo de possuirmos uma diplomacia inábil». Stevenson que falava numa reunião com a Imprensa, referia-se à afirmação de Kruchtchev, segundo a qual, a U. R. S. S. teria em breve um projectil capaz de transportar uma bomba de hidrogénio. — F. P.

O julgamento em Madrid

(Continuado da 1.ª página)

drid. Aquele sindicato julgou dever intervir durante as eleições, impondo os candidatos da sua escolha. A faculdade de direito protesta, mas no dia 8 de Fevereiro, os estudantes submetem-se — segundo parece — a uma manobra de intimidação feita por elementos armados de mocas, os quais segundo afirmações ulteriores, são estranhos à universidade.

Agitação na Universidade

Durante os distúrbios que se deram, no dia seguinte, um falangista cai gravemente ferido por alguém que não foi identificado. Alguns dias mais tarde, dá-se a prisão de sete falangistas, entre os quais, o poeta Dionisio Ridruejo, vindo depois a destituição do decano da Faculdade de Direito, Manuel Torres Lopez, e do decano da universidade de Madrid, Pedro Lain Entrealgo. Além disso, o general Franco procede a uma remodelação do seu governo, dizendo respeito às pastas da falange e da educação nacional. Na universidade, a calma é, aparentemente, restabelecida. Discretamente, seis dos sete falangistas presos, são postos em liberdade. Panfletos pedindo o regresso do decano da Faculdade de Direito e a satisfação das reivindicações iniciais dos estudantes, recomeçam a circular. Em Março último, um segundo manifesto redigido por um diplomata, em serviço no ministério dos Negócios Estrangeiros, Vicente Gilbau, e por três jovens intelectuais seus amigos, é do mesmo teor dos precedentes manifestos.

Mas desta vez, critica violentamente a atitude do ministro do Interior que é comparado a Himmler. A descoberta, em fins do mês passado, da responsabilidade de Vicente Gilbau e dos seus amigos, na redacção do panfleto, provoca a prisão imediata destes últimos e o início dum inquérito. — F. P.

A VISITA A LONDRES DOS CHEFES SOVIÉTICOS

(Continuado da 1.ª página)

dar pormenores além de ter dito que dissera sómente respeito ao desarmamento.

Stassen, com quem Khruchtchev parece ter travado a maior parte da conversação, declarou depois a jornalistas: «Quando nos encontrámos esta noite, ele fez certos comentários sobre as opiniões do Presidente quanto ao desarmamento e começou e continuou a discussão. No momento presente, nada mais tenho a dizer sobre isso».

Stassen esteve cerca de duas horas na sala particular. Khruchtchev e Stassen estavam sentados ao lado um do outro. William Hayter, sentado em frente de Stassen, ouviu-os atentamente durante a maior parte do tempo e os outros membros do grupo também se limitaram a ouvi-los. Consta que Khruchtchev manifestou cepticismo sobre a possibilidade de um sistema capaz do controle do desarmamento. Crê-se ter manifestado a opinião de que era sempre possível, se se desejasse fazê-lo, esconder coisas num grande país como a União Soviética.

Foi afirmado que Khruchtchev pediu a Stassen para considerar várias propostas que iam além das que foram estudadas na conferência de desarmamento, em Londres. — F. P. e R.

PERSPECTIVAS DESANIMADORAS

mas espera-se que a declaração final contenha certo acordo muito diminuto sobre algumas questões mundiais

LONDRES, 25. — (Do redactor da «Reuter», Stanley Priddle). — Faltando apenas poucas horas para se poder chegar a qualquer entendimento entre os estadistas britanicos e soviéticos sobre questões mundiais, circulos ocidentais informados afirmaram hoje que as perspectivas eram «distintamente desanimadoras».

Realizou-se esta manhã na residência do primeiro ministro britanico, no n.º 10 da Downing Street, a ultima reunião marcada do marechal Nikolai Bulganine e Nikita Khruchtchev com Anthony Eden e os seus colegas ministeriais. A maior parte do tempo será destinada a dar os retoques no comunicado final, que será publicado amanhã, á noite. As duas partes estão agora a estudar uma minuta de 2.000 palavras, apresentada por funcionários superiores.

Tanto círculos soviéticos como britanicos salientaram na noite passada nunca terem esperado que se chegasse a acordos importantes. As conversações tinham sido planeadas como exploratórias, com o fim de encontrar base para maior entendimento, no futuro. Porém, não se disfarça o desapontamento sentido por ambas as partes por não se ter conseguido melhores resultados.

Espera-se que a declaração final contenha certo acordo muito diminuto sobre a possibilidade de promover contactos humanos normais entre os povos britanico e soviético. Poderá conter expressões de esperança sobre o desejo dos dois governos de agirem, por intermédio das Nações Unidas, para se conseguir pacificação da rivalidade entre os árabes e israelitas no turbulento Médio Oriente e de cooperação para evitar nova crise no Vietnam.

Quanto ao resto — o problema da unidade alemã, segurança europeia, desarmamento e comércio — observadores diplomáticos esperam declaração de discordancia ou expressões triviais de boa vontade.

O marechal Bulganine e Khruchtchev ficaram hoje com a tarde livre de compromissos formais, depois de adiarem subitamente a conferência com a Imprensa. Fazem-se muitas conjecturas sobre como aproveitarão esse tempo. Alguns observadores crêem que poderão travar mais conversações com ministros britanicos, depois do almoço que lhes é oferecido por Selwyn Lloyd, secretário dos Estrangeiros. Outra hipótese é que possam aproveitar-se da oportunidade para imitar Georgi Malenkov, o antigo primeiro ministro soviético, percorrendo Londres «para se encontrarem com o povo». Outros crêem que eles poderão ficar no Hotel a repousar do cansaço provocado pela sua visita relampago.

«REPUBLICA» NA MAO É UM TITULO DE ORGULHO PARA TODOS OS REPUBLICANOS E DEMOCRATAS.

Os estadistas soviéticos assistem esta noite a um espectáculo especial na Ópera de Covent Garden. — R.

Allan Dulles diz que Khruchtchev exagerou...

WASHINGTON, 25. — Nikita Khruchtchev «exagerou um tanto ou quanto» ao afirmar que a URSS disporia em breve de um engenho teleguiado capaz de transportar uma bomba de hidrogénio para qualquer ponto do globo, declarou Allan Dulles, director da «Central Intelligence Agency». — F. P.

Um aviso tremendo para os Estados Unidos...

NOVA YORK, 25. — Em artigo de fundo comentando a declaração de Khruchtchev no sentido de que a URSS disporá em breve de um projectil de longo raio de acção armado com uma bomba H, o «New York Herald Tribune» escreve: «A afirmação do secretário do Partido Comunista Soviético, em Birmingham, constitui um aviso tremendo para os Estados Unidos e o mundo livre... É absolutamente essencial que sejamos os primeiros a criar um projectil balístico intercontinental armado com uma bomba de hidrogénio. Além do perigo de guerra que representaria a posse desta arma unicamente pelos russos, o efeito psicológico da situação em muitos países neutros poderia ter consequências sérias. O tempo urge. Para a salvação do mundo livre, é preciso que o não deixemos passar baldadamente».

Por sua vez, o «New York Times» esforça-se por determinar as razões da subita mudança de atitude dos dirigentes soviéticos, de visita a Londres: «É possível — escreve — que Bulganine e Khruchtchev se sintam muito simplesmente desamparados. Os olhos que não se habituaram á luz da liberdade ficam muito naturalmente surpreendidos com a sua intensidade. Contra essa luz, não existe qualquer espécie de protecção, — há muitos séculos que os ingleses a conhecem. O inglês não é lisonjeador. Não hesita em dizer o que pensa ou em fazer perguntas directas. Não se intimida quando o ameaçam, nem que seja com bombas de hidrogénio». — F. P.

AS CONVERSAÇÕES ANGLO-SOVIÉTICAS FORAM PROLONGADAS

LONDRES, 25. — As conversações anglo-soviéticas foram prolongadas devendo continuar ás 16 horas, disse George Young, chefe do Serviço de Imprensa do «Foreign Office, ao findar o encontro de hoje, entre os dirigentes soviéticos e britanicos. Segundo o programa oficial, as conferências deviam terminar pela manhã. — F. P.